

Mais

ANO VI - Nº 64 - Julho/Agosto de 2019

www.revistamais.com

DESTAQUE

Primeira pessoa com síndrome de Down a vencer concurso de beleza em Minas Gerais é betinense

COMPORTAMENTO

Saiba mais sobre a coparentabilidade, configuração familiar que dispensa vínculo conjugal para a criação de filhos

Pecuária é a grande responsável pela destruição da floresta amazônica; eliminação ou redução do consumo de carne é essencial para o combate ao desmatamento no país

O PECADO DA CARNE



SUPER NOVIDADE!

Lial
VEÍCULOS MULTIMARCAS

NOVO E
SEMINOVOS
VENDA
COMPRA
TROCA
CONSIGNAÇÃO

O CARRO QUE VOCÊ
PROCURA ESTÁ AQUI!



Acesse nosso site
e redes sociais!

www.lialveiculos.com.br
www.facebook.com/lialveiculos
www.instagram.com/lialveiculos

Av. Bandeirantes | 642 | Filadélfia - Betim

(31) 2571 2895
(31) 99249 0031

YAGA
SAÚDE | BELEZA | BEM ESTAR

10 anos



yaga.com.br

31 98524-2086 31 4042-9419

Av. JK 474, Centro-Betim/MG

[f](#) [v](#) [i](#) /clinicayaga

*Estamos em festa neste
final de ano!*

A primeira clínica de Dermatologia
Estética, Nutrologia e Terapia Capilar
de Betim completa *10 anos* e
comemora com você!

Venha brindar conosco e usufruir de
10% Off em todos os tratamentos
Yaga, além de muitos outros mimos
e surpresas!

Geraldo Eugênio de Assis

Necessidade de vida no planeta e necessidade moral

Falar sobre algo que interfere diretamente na vida das pessoas é um problema. Não é de hoje que os problemas ambientais vêm afetando o planeta. Encarar o que tem causado isso é repugnante para alguns.

Quem me conhece há mais tempo vai se lembrar do quanto falo sobre isso. Afinal, é muito óbvio: quando você utiliza algo que não se recompõe ou se isso acontece de maneira inversamente proporcional a esse consumo é claro que vai chegar uma hora em que irá acabar. É assim com nossos recursos naturais. Todos nós somos usuários do planeta, utilizamos seus recursos naturais. Como cada um faz isso é a grande diferença.

Quando vi nas manchetes dos grandes veículos de comunicação de massa que a pecuária era o grande problema da destruição da floresta, fiquei estupefocado. Não com o fato em si, pois já era de conhecimento de várias pessoas e de especialistas havia dezenas de anos, mas pelo motivo que levou a imprensa a falar sobre o assunto, principalmente frisando a necessidade de as pessoas diminuírem o consumo de carne em seus pratos.

Em meus quase 35 anos sem comer carne já escutei de tudo. Mas isso piora quando, em pleno século XXI, as pessoas insistem na desinformação, sobretudo aqueles que cuidam da saúde de seus pacientes. Em qualquer pesquisa simples pela internet, encontramos centenas de alimentos que podem substituir o consumo desse alimento nocivo à saúde e ao meio ambiente. O paladar sendo priorizado no lugar da vida. Isso é terrível. E para quem se dá o direito de experimentar os deliciosos pratos sem nada de origem animal e abre sua cabeça para essa necessidade se arrepende por não ter feito isso antes.

As pessoas precisam mudar seus hábitos. Se não for por elas, que seja pelas gerações futuras. Além da necessidade do planeta, existe uma necessidade moral. Não dá para compactuar com tanta crueldade e covardia para que esses alimentos sejam produzidos. Parei de comer carne entre meus 16 e 17 anos. Meu pai me mandou matar uma galinha. Vendo aquele ser inocente e com todos os sentidos de um ser humano, me neguei a tal ato cruel e degradante. Não imaginava que ali minha vida começava a tomar outro rumo. Como me fez bem parar de comer carne. Mesmo sendo office-boy e, posteriormente, caminhoneiro, as dificuldades não me fizeram mudar de ideia. Não compartilhar sofrimento para me manter vivo era mais importante que comer pedaços de agonia e dor.

Espero que nossa reportagem de capa desta edição possa modificar a maneira de pensar das pessoas. Se compactuar com o sofrimento não lhes causa mágoa, que pelo menos as faça abrir mão da alimentação animal por alguns dias. Que a sobrevivência do planeta seja sua meta a partir de agora. Não existem justificativas. Existem dificuldades criadas por aqueles cujo ego fala mais alto que a razão. Sejam atletas ou não, que todos saibam que a energia dos alimentos vegetais é revigorante e saudável e que a mudança de seus hábitos pode mudar sua vida para sempre. Ainda mais quando passarem a enxergar que se alimentar de animais traz consigo uma carga negativa acompanhada de sangue, sofrimento, tortura e destruição do planeta. ■



“Parei de comer carne entre meus 16 e 17 anos. Meu pai me mandou matar uma galinha. Vendo aquele ser inocente e com todos os sentidos de um ser humano, me neguei a tal ato cruel e degradante. Não imaginava que ali minha vida começava a tomar outro rumo.”

Edição 63



facebook.com/RevistaMaisBetim

@revista_mais

@Mais_Betim

Diretor-geral		Geraldo Eugênio de Assis geraldoassis@assispublicacoes.com.br
Editora		Daniele Marzano danimarzano@gmail.com
Redação		Iêva Tatiana e Sara Lira redacao@assispublicacoes.com.br
Projeto Gráfico e Diagramação		Roger Simões rogersimoes@assispublicacoes.com.br
Comercial		Gisleny Lopes
Financeiro		Gisleny Lopes
Revisão		Daniele Marzano
Impressão		Gráfica Del Rey
Distribuição		Flaviano Neves Coelho
Tiragem		10 mil exemplares

Uma publicação da Autogestão, Publicidade e Consultoria Ltda.
CNPJ: 02.841.570/0001-30
Telefone.: (31) 3593-0042

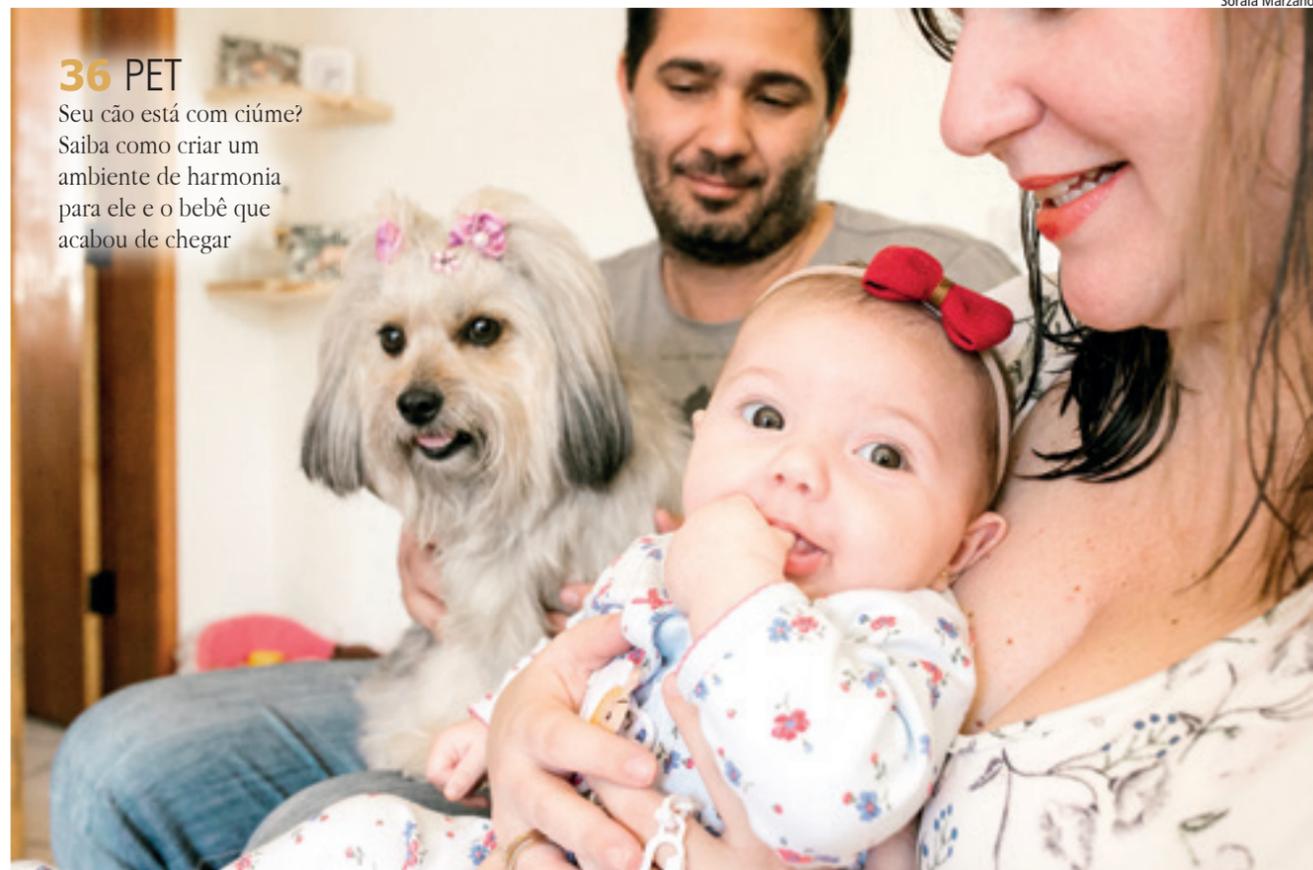
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial de textos, fotos e artes é proibida sem autorização prévia.

A **MAIS** não se responsabiliza por textos opinativos assinados.
*As opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.
Informes publicitários são de responsabilidade das empresas que os veiculam, assim como os anúncios são de responsabilidade das empresas anunciantes.*

Os valores citados nesta edição estão sujeitos a alteração sem aviso prévio.

Soraia Marzano



36 PET

Seu cão está com ciúme? Saiba como criar um ambiente de harmonia para ele e o bebê que acabou de chegar

8 CONVERSA REFINADA

Novo presidente da Orcca, Anderson Borges tem como principal meta reforçar atendimento oncológico em Betim

12 CULTURA

Estudantes do Colégio Santa Maria se destacam na Ásia e trazem para o município 11 medalhas de olimpíada internacional de matemática

14 DESTAQUE

Primeira pessoa com síndrome de Down a vencer concurso de beleza estadual, Hevelyn Santana Braz se prepara agora para competição nacional, em novembro

16 CAPA

Queimadas comprovam que maior vilão da Amazônia é consumo de carne; segundo estudos, cerca de 70% da área desmatada na região é utilizada pela pecuária

30 INFORME PUBLICITÁRIO

Escritora betinense Luciana Oliveira mostra que brincar de escrever é coisa séria ao lançar quatro obras em parceria com escritores mirins

32 HISTÓRIA

Escola Raul Saraiva completa 50 anos e deixa marcas em alunos, professores e que ajudaram a construir a sua trajetória

38 COMPORTAMENTO

Ter e criar um filho sem precisar se casar com alguém é possível por meio da coparentabilidade, novo tipo de configuração familiar que tem ganhado adeptos

40 DRAMA

Garoto Gabriel Lucas já está usando as próteses que ganhou quer se dedicar ao esporte paralímpico

FOTO DA CAPA: Soraia Marzano

POR DRA. ADRIANA LEMOS (CRM-32011)*



HARMONIZAÇÃO CORPORAL

A REMODELAÇÃO DO CONTO CORPORA por técnicas não cirúrgicas apresenta-se atualmente com um rápido avanço das tecnologias, como as radiofrequências, cada vez mais eficientes, monopolares (Exilis Elite) ou multipolares associadas ou não ao vácuo e ao infravermelho (Power Shape Platform), a criolipólise e o ultrassom cavitacional. A associação dos métodos em um só aparelho otimiza o tempo do paciente e, principalmente, os resultados. É possível hoje, numa só ponteira de um mesmo aparelho, tratar simultaneamente a terceira camada da pele (gordura) e a segunda (flacidez), melhorando visivelmente o aspecto percebido por meio da primeira camada da pele, a epiderme, além de alguns aparelhos já estimularem também a firmeza da musculatura (Ultraformer 3 e EM Sculpt).

O uso de bioestimuladores de colágeno (Sculptra, Radiesse e Ellanse) para aumentar a firmeza e a sustentação da pele tem crescido cada vez mais nas áreas corporais, harmonizando o contorno corporal.



Divulgação

Nunca podemos perder o foco de que uma vida saudável e equilibrada gera um corpo saudável, que, por sua vez, esteticamente, é mais belo. As tecnologias se mantêm restritas para gordura localizada, e não para obesidade, para amenizar os

graus da celulite e da flacidez da pele, além de promover maior firmeza muscular e melhorar o contorno corporal.

Converse com seu dermatologista. ■

Fonte: Adriana Lemos

Dra. Adriana Lemos CRM 32011 | Membro da Academia Brasileira de Dermatologia e da Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia | Diretora Clínica e Administrativa da Clínica Yaga - Saúde, Beleza e Bem-Estar | adrianalemos.com | [@dra.adrianalemos](https://www.instagram.com/dra.adrianalemos) | [adriana@yaga.com.br](https://www.facebook.com/adriana.yaga) | [yaga.com.br](https://www.facebook.com/yaga.com.br) | [@clinicayaga](https://www.facebook.com/clinicayaga)

CROSS HITT (treinamento funcional)
PILATES
TÊNIS (quadra de saibro)

Com tanta novidade, todos da casa vão querer malhar.

Natação
Hidroginástica
Hidroterapia
Musculação

Novas turmas e pacotes promocionais. Agende uma avaliação e garanta já a sua vaga. No BoleÁgua tem opção pra família inteira ficar em forma!

NOVIDADE:
T.E.B (treinamento esportivo básico) 7 à 12 anos.

BoleÁgua FITNESS

3531.3783 Bairro Filadélfia . Betim

Missão possível: altruísmo em prática

Empresário Anderson Borges assume a presidência da Organização Regional de Combate ao Câncer e o compromisso de inaugurar em Betim grandes reforços no atendimento oncológico

Iêva Tatiana

CARIOCA DA GEMA radicado em Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, desde os 10 anos, o empresário do setor automotivo Anderson Borges, de 57, assumiu recentemente um novo e importante desafio no município em que firmou raízes. Desde março, ele é o presidente da Organização Regional de Combate ao Câncer (Orcca), uma instituição sem fins lucrativos de apoio a pacientes em tratamento contra o câncer e de assistência aos respectivos familiares.

Oficialmente em atividade desde 2009 – a ideia surgiu ainda na década de 90 –, a Orcca, hoje, soma centenas de atendimentos mensais. Somente em julho, foram 410, ao todo, em assistência social, nutrição, psicologia, auxílio jurídico, odontologia, fisioterapia e farmácia. No mesmo mês, a organização ofertou cerca de 1.500 benefícios, como materiais para curativos, medicamentos, refeições e fraldas geriátricas, de acordo com balanço divulgado pela instituição.

Agora, a Orcca se prepara para tirar do papel dois dos projetos mais aguardados: as construções de um hospital-dia oncológico e do primeiro Hospital de Tratamento do Câncer de Betim. Nesta edição da **Mais**, o novo presidente da organização fala sobre os planos dele na gestão da instituição e relembra parte de uma história que teve início há 13 anos.

Quando e como surgiu sua relação com a Orcca?

Em 2006, fui convidado pelo doutor Victor Hugo de Lisboa Rodrigues [um dos fundadores da instituição] para participar de um projeto de acolhimento de pessoas que precisavam da assistência que nenhum governo pensou em dar. Naquele momento, me perguntei: “qual o propósito disso?”. Refleti e percebi que aquele projeto era muito humano e decidi abraçar a causa como voluntário. Vieram os doutores Charles de Pádua, Bruno Aragão, e muitos outros médicos para agregar ao projeto, e confesso que houve muitas dificuldades para dar início a tudo. Não podemos nos esquecer de mencionar o José Barboza [vice-presidente da Orcca], presidente da CDL [Câmara de Dirigentes Lojistas] de Betim, e o Alex Muller, que fez o planejamento estratégico da Orcca e, com seus projetos dinâmicos, possibilitou que ela, hoje, alcançasse a sustentabilidade. Sempre acreditando no projeto, fui participativo desde 2006, e decidimos criar estratégias para arrecadar fundos, uma forma de a sociedade participar diretamente. Então, surgiram o bingo, a feijoada e o baile da Orcca.

E o que o motivou a assumir a presidência da organização?

No começo, o convite foi uma surpresa decidida pelos diretores. Senti-me lisonjeado, mas nunca imaginei ter esse título, pois não sou médico. Então, lembrei quando minha mãe dizia >>>

Fotos: Soraia Marzano



PERFIL

Nome: Anderson Borges
Idade: 57 anos
Naturalidade: Rio de Janeiro (RJ)
Família: casado com Clemência Filha Borges, pai de quatro filhos: Amanda Borges, Lucas Augusto Borges, Breno Matheus Henrique Borges e Anderson Júnior



“filho, estude medicina”, mas eu entendi “oficina”. Nada é em vão. Os doutores me colocaram em uma posição em que a parte técnica é deles, mas o restante é nosso! Quero agradecer a eles pela confiança e espero nunca decepcioná-los. Juntos, podemos ir mais longe.

Como tem sido a experiência de conciliar suas atividades de empresário com as da presidência da Orcca?

É um desafio. Preciso me organizar para deixar os dois funcionando com dinamismo, mas meu trabalho com a instituição é prazeroso, não é um peso. Saber que estou contribuindo para a vida de alguém me faz bem.

Como presidente, quais são seus projetos para a entidade em curto e médio prazos?

Construir o hospital-dia oncológico, que nos propusemos a desenvolver, dando continuidade ao acolhimento. Depois, construir o Hospital do Câncer de Betim, que vai contribuir muito com a sociedade, pois queremos trazer uma infraestrutura altamente eficaz na área da oncologia.

Com base na sua experiência dos últimos cinco meses, o que o senhor considera mais desafiador na gestão de uma instituição filantrópica como a Orcca, que é voltada para a assistência à saúde?

As cobranças são grandes, e os desafios, maiores ainda. O maior deles é manter a organização, captando recursos para conseguir alavancar os projetos, que, devido à grandiosidade, não conseguimos fazer tão rapidamente. A fim de seguir com transparência e seriedade, temos um consultor que nos auxilia na gestão, e, assim, tentamos sempre trabalhar com metas.

A Orcca tem um projeto de construção do Hospital de Tratamento do Câncer de Betim. Quais são as novidades em relação a essa iniciativa?

Primeiramente, vamos construir o hospital-dia. Sobre o Hospital de Tratamento do Câncer, o projeto está pronto, temos mais de 200 empresários engajados para nos ajudar no custeio. O valor é baixo em relação a tudo que precisamos para a construção, mas estamos firmes e focados nessa missão. Vamos realizar esse sonho!



Que mensagem o senhor deixa para que as pessoas se solidarizem e apoiem a organização?

Minha mensagem é: não perca a esperança! Você não está sozinho. Se você ainda não conhece a Orcca, será um prazer apresentá-la. Além do trabalho com pacientes, damos assistência às famílias. Sobre ajudar a instituição: tudo que já foi feito pelo senhor Charles de Pádua, que é nosso eterno presidente, vamos continuar fazendo, para que as coisas aconteçam. A Orcca é uma instituição séria, e poder receber sua ajuda será um prazer. Não apenas financeiramente, mas com seu apoio e seu carinho, doando tempo e atenção a quem precisa. Obrigado! ■

SERVIÇO

Orcca
Rua Hum, 337, Jardim Brasília | Betim
Atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h
contato@orcca.org.br
(31) 3595-3882

Fotos: Soraia Marzano



Nove alunos do Colégio Santa Maria, em Betim, fizeram parte da delegação do Brasil que competiu na olimpíada internacional de matemática, no Taiwan; o encontro reuniu estudantes de 16 países entre os dias 4 e 8 de agosto

Betinenses medalhistas na Ásia

Estudantes se destacaram em olimpíada internacional de matemática; única escola do município e uma das quatro de Minas que participaram de evento trouxe 11 medalhas para a casa



EDUARDO HENRIQUE MATTOS



MIGUEL ANTUNES



LUCAS HENRIQUE BARROS



TOBIAS RIBEIRO



CLARA RIBEIRO



MARCO AURÉLIO SANTOS



GABRIEL FORTUNATO



JÚLIA VALLE



LARISSA FORTUNATO

Sara Lira

NOVE ALUNOS DO COLÉGIO SANTA MARIA, em Betim, foram medalhistas na Asia International Mathematical Olympiad 2019 (Aimo), em Taipei, no Taiwan. A olimpíada internacional de matemática reuniu estudantes de 16 países entre os dias 4 e 8 de agosto. Os alunos de Betim fizeram parte da delegação brasileira na competição, representando a única escola do município da região metropolitana de Belo Horizonte e uma das quatro de Minas que compuseram a equipe que levou o nome do Brasil.

O convite veio após o desempenho positivo das turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio na Olimpíada Internacional Matemática sem Fronteiras 2019. Os nove estudantes que foram para a competição na Ásia tiveram rendimento acima de 75% e nenhuma advertência no currículo escolar. Eles estudam no 2º e 3º anos do ensino médio.

Em Taiwan, os alunos tiveram que demonstrar conhecimento e muita calma na hora de responder às questões. De acordo com a professora de matemática da escola, Valdete Fortunato, como a grade curricular asiática é diferente da vigente no Brasil, alguns dos problemas que eles precisaram resolver ainda não haviam sido vistos na escola. Envolviam matemática avançada e até cálculos estudados apenas no ensino superior, entre outros conteúdos, tudo em inglês. Os testes foram feitos todos em um só dia, das 10h às 18h30.

Apesar da dificuldade, a equipe trouxe 11 medalhas para casa, sendo três de pra-



“A beleza da matemática é andar por vários caminhos, mas chegar a um lugar só. É uma ciência exata. Ela está presente em vários aspectos de nossa vida.”

Valdete Fortunato
Professora de matemática

ta e oito de bronze. “Eu disse a eles para darem o melhor que pudessem, e, mesmo sendo uma prova difícil, eles se saíram muito bem”, comemora Valdete. Os alunos também fizeram passeios e visitas culturais no país.

Participaram da equipe Clara de Almeida Ribeiro, Eduardo Henrique Teixeira Mattos, Gabriel Mendes Fortunato, Júlia Valle Gonçalves Rodrigues, Larissa Mendes Fortunato, Lucas Henrique Barros Cabral Soares Silva, Marco Aurélio Santos Pereira, Miguel Antunes Henriques Silva e Tobias de Almeida Ribeiro. Devido ao desempenho na competição, eles foram convidados para participar do Fórum Internacional da Juventude, em Londres, em julho do ano que vem.

A experiência foi marcante para, como conta Gabriel. “Foi muito especial representar o Brasil nesse evento. Além de participar da competição de matemática, foi uma imersão cultural. Vai ficar na memória”, relata o adolescente de 17 anos, que cursa o último ano do ensino médio e planeja prestar vestibular para engenharia aeronáutica.

Na cerimônia de premiação, os estudantes apresentaram uma dança para mostrar a cultura brasileira. Exibiram um *pout-pourri* das músicas “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso, “País Tropical”, de Jorge Bem Jor, e “Partida de Futebol”, da banda mineira Skank. De acordo com a professora, ao fim eles foram ovacionados pelos alunos dos outros países e recebidos com o tradicional coro de “Eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor” pelos conterrâneos que participaram da competição. ■

Beleza sem preconceito

Betinense é a primeira pessoa com síndrome de Down a vencer concurso de miss em Minas Gerais; performance desinibida da garota na passarela chamou a atenção de jurados

Sara Lira

HEVELYN SANTANA BRAZ, com apenas 12 anos, não pode ver uma câmera que já abre o sorriso e faz pose de modelo. Mais do que beleza e talento, a betinense carrega uma marca para se orgulhar: ela é a primeira pessoa com síndrome de Down a ganhar um concurso de beleza em Minas Gerais: o Miss Mundo Mirim (etapa estadual).

A competição foi realizada no início de julho, e, agora, Hevelyn se prepara para representar o Estado na etapa nacional do Miss Mirim, com data prevista para novembro. O evento será realizado em Recife, no Pernambuco. De acordo com a mãe dela, Monalisa Santana, 32, a menina adora as passarelas e mostra talento desde os 4 anos, quando desfilou pela primeira vez. “A Hevelyn sempre foi muito estimulada. Ela gosta de desfilar, e foi por isso que a inscrevi no concurso”, conta.



Para os pais de Hevelyn, Monalisa Santana e Anderson Braz, a vitória dela representa uma quebra de preconceitos: “O que ela tem é apenas uma limitação, e isso todos nós temos”; a menina também recebe muito carinho do irmão, Miguel, de 6 anos



Fotos: Soraia Marzano

Após ter vencido a etapa estadual do Miss Mundo Mirim, realizada em julho, Hevelyn se prepara agora para representar o Estado em nível nacional; evento será em novembro, no Recife

Na primeira "fase da etapa estadual, foi realizada uma seleção por fotos. Na segunda, presencial, Hevelyn desfilou e posou para fotografia. A performance chamou a atenção dos jurados. Em vídeo feito pela família no dia da final, é possível ver a pequena caminhando plena pela passarela, segurando o vestido rodado cor-de-rosa nas laterais, como uma princesa. No fim, cumprimenta os juízes curvando a cabeça e retorna, calmamente, sempre com um sorriso no rosto. “Ela surpreende, improvisa muito bem. Consegue cativar”, completa Monalisa.

Segundo a mãe de Hevelyn, mais do que levar a faixa e a coroa para casa, a vitória representa uma quebra de preconceitos, para mostrar que crianças com deficiências também podem se destacar. “O que ela tem é apenas uma limitação, e isso todos nós temos”, pontua.

MILAGRE

Hevelyn é a primeira filha de Monalisa e Anderson Braz, de 42 anos. A menina é um milagre na vida do casal, como a própria mãe diz. A mulher tinha problemas que a impediam de engravidar e, quando soube que um bebê estava a caminho, foi uma festa. A pequena nasceu prematura, mas, bravamente, sobreviveu.

Ela cresceu e se mostrou talentosa para as artes. Por isso, aos 4 anos, já desfilava para uma marca de roupas infantis. Depois, em um evento em Belo Horizonte, começou a se tornar conhecida no meio. Desde então, foram mais de dez desfiles realizados na capital e na região metropolitana. Para o pai, a menina é o orgulho da família: “Foi Deus quem nos mandou esse doce de menina”, afirma.

A mãe conta que a menina é organizada e independente, adora escolher as roupas que vai usar. Além disso, ela é superapegada ao irmão mais novo, Miguel, de 6 anos, que a todo tempo demonstra carinho pela irmã.

PREPARAÇÃO

Visando ao Miss Mundo Mirim Brasil, Hevelyn já fez cursos de teatro, modelo e manequim e etiqueta. Apesar de a sensação de vitória até aqui ser grande, o desejo dela de vencer mais uma etapa é o maior objetivo no momento. “Vai ser um sonho se ela vencer o Miss Brasil”, conclui a mãe. ■

Nas últimas semanas, os incêndios na Amazônia reacenderam alerta para a necessidade de combater causas do problema, entre elas a atividade pecuária



Daniel Beltrá/ Greenpeace/Divulgação

Mau passado, péssimo presente

Consumo de carne é um dos maiores vilões da Amazônia. Estudos mostram que cerca de 70% da área desmatada na região hoje é utilizada pela atividade pecuária, e quase todo o restante é destinado ao cultivo de grãos para a produção de ração para os animais que serão mortos.

Iêva Tatiana

NAS ÚLTIMAS SEMANAS, os incêndios na Amazônia foram destaque na imprensa do mundo inteiro e forçaram as autoridades e a população brasileiras a voltarem as atenções para as causas dessa terrível consequência. Entre elas está a pecuária, responsável pela maior parte do desmatamento na região e que concentrou 80% do crescimento do rebanho bovino nacional de 1990 a 2002, de acordo com a Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB). A entidade destaca ainda que hoje cerca de 70% da terra desmatada em território amazônico é usada como pasto, enquanto uma grande porção da área restante é coberta por plantações cultivadas para a produção de grãos que servirão como ingredientes para a ração de animais que serão engordados e abatidos. »

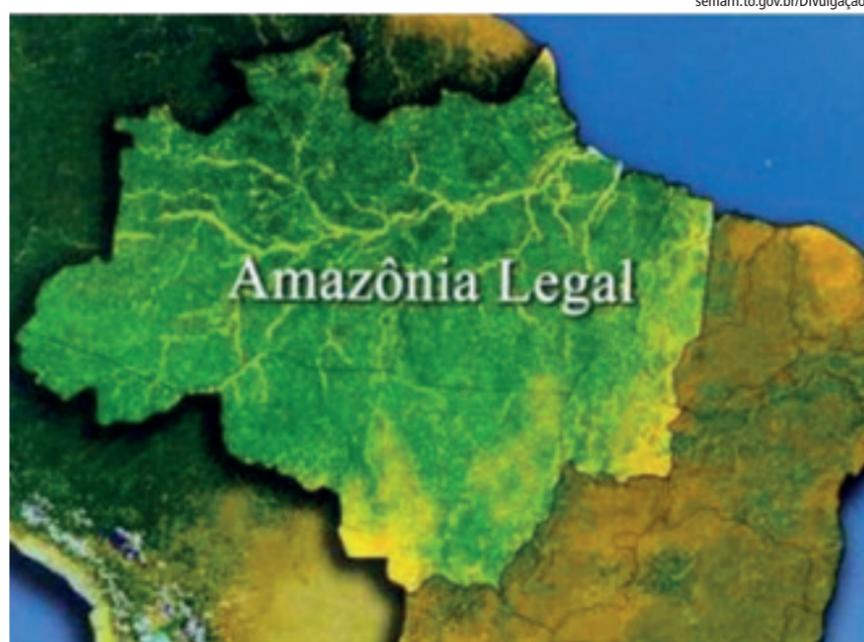


Jader Paes/Agência Pará

Os satélites do Inpe registraram, de 1º a 18 de setembro, 14.343 focos de calor na Amazônia Legal; imagem mostra área de proteção em Alter do Chão, no Pará, Estado com a segunda maior leitura, 3.234

O desequilíbrio nessa balança fica ainda mais evidente diante de um levantamento divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) em 2012. O estudo mostrou que, para cada 1 kg de carne bovina produzida, são empregados de 5 kg a 10 kg de alimentos vegetais. Sendo assim, a alimentação à base de carne implica um consumo maior de fertilizantes, de terra, de agrotóxicos, de água e de recursos em geral. Isso ocorre porque a produção requer uma grande quantidade de insumos vegetais, normalmente cultivados em monoculturas de larga escala.

A organização internacional Greenpeace há anos também vem alertando sobre os prejuízos ambientais que a expansão da criação de gados causa à região amazônica. Muitos pecuaristas ateam fogo à vegetação para criarem novas áreas de pastagem. Outros utilizam tratores e escavadeiras para que as árvores deem espaço aos animais que serão futuramente encaminhados para os abatedouros.



semarh.to.gov.br/Divulgação

A AMAZÔNIA LEGAL abrange a totalidade do Acre, do Amapá, do Amazonas, do Pará, de Rondônia e de Roraima, além de parte do Maranhão, do Mato Grosso e do Tocantins. A região foi instituída em 1953, por meio da Lei 1.806, sancionada por Getúlio Vargas, visando ao incremento socioeconômico da área. O bioma se estende por outros oito países sul-americanos: Bolívia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.



Fonte: SVB



Operação Verde Brasil/Divulgação

Pecuária é responsável pela maior parte do desmatamento na região amazônica e concentrou 80% do crescimento do rebanho bovino nacional de 1990 a 2002, de acordo com a Sociedade Vegetariana Brasileira

Em 2009, a publicação do relatório “A farra do boi na Amazônia”, feita pelo Greenpeace, resultou no Compromisso Público da Pecuária, assinado pelos maiores frigoríficos do país. Embora o acordo não tenha sido muito efetivo, o grupo reconhece que ele foi ao menos um divisor de águas no setor. Seis anos mais tarde, foi

lançado outro relatório, “Carne ao molho-madeira”, mostrando que os principais supermercados brasileiros não garantiam aos clientes que a carne vendida nos freezers respeitava o meio ambiente e os direitos humanos.

“Apesar de todos os esforços em andamento, ainda há grandes chances de

o consumidor encontrar carne com desmatamento nos supermercados e nos estabelecimentos que frequenta. Por isso, precisamos continuar pressionando para que o modelo de produção e de consumo não contribua para a destruição da maior floresta tropical do planeta”, afirma a organização.

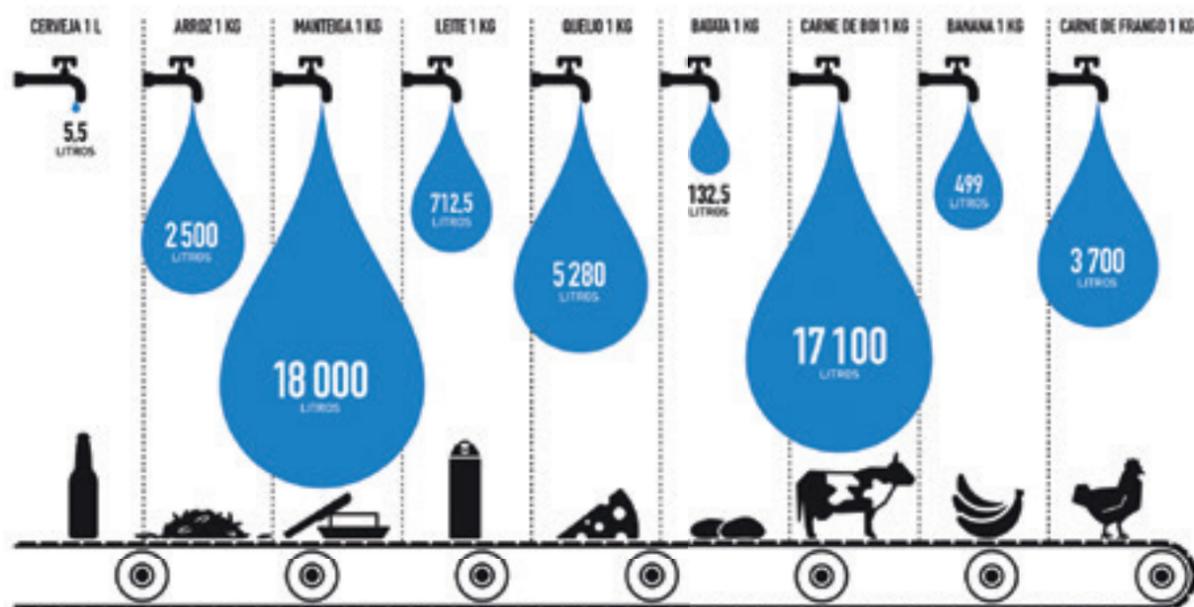
BENEFÍCIOS GENERALIZADOS

Diante desses levantamentos, uma das recomendações da SVB para reduzir os impactos provocados pela pecuária é, justamente, a redução do consumo de carnes. Recentemente, a sugestão da entidade foi corroborada por um relatório especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, elaborado por mais de cem pesquisadores de diversos países – incluindo o Brasil – e lançado em Genebra, na Suíça, em agosto último. Os especialistas concluíram que, além de gerar benefícios significativos para a saúde humana, reduzir a ingestão de carnes “poderia liberar milhões de km² de terra”.

Antenada à questão, a jornalista Bruna Costa Nogueira, de 23 anos, decidiu fazer dos talheres suas principais armas nessa batalha. Ela conta que se tornou vegetariana em 2011, depois de realizar buscas na internet e se inteirar melhor do processo de produção das carnes e do

A ÁGUA QUE VOCÊ NÃO VÊ

Você consome sem perceber. Veja o quanto de água potável é necessário para produzir itens do seu cotidiano



Fonte: Sabesp

sofrimento dos animais. Desde então, o que era um desconforto à mesa se transformou em uma decisão definitiva – e inicialmente desafiadora, já que as opções de cardápios vegetarianos eram escassas oito anos atrás, e as discussões sobre o tema, também.

“Acho que o assunto ficou mais popular à medida que se tornou mais urgente. Na correria do dia a dia, não paramos muito para pensar na origem ou no impacto do que estamos comendo, mal pensamos no aquecimento global. A gente escuta que deve plantar árvores, mas não entende que uma espécie demora a crescer; que para cada quilo de carne é necessário gastar 15 mil litros de água no processo; ou que quase 100% do desmatamento da Amazônia é culpa da indústria pecuária”, diz a jornalista.

Bruna lembra que, no começo, contou com a ajuda da mãe para enriquecer os pratos, substituindo a proteína animal por alimentos vegetais, como a lentilha e a soja, e garante que nunca sentiu falta de consumir carne. Por outro lado, ela reco-



Arquivo Pessoal

“Cortar a carne das refeições e aumentar o consumo de ovos e de laticínios fazem pouca diferença. É preciso fazer a substituição por alimentos vegetais.”

Ricardo Laurino, presidente da SVB



Arquivo Pessoal

“Eu me lembro de nunca ter me sentido bem comendo carne. Ficava mal sempre que pensava no ser vivo que existiu antes de estar na minha refeição.”

Bruna Costa Nogueira, jornalista e vegetariana

NATUREZA EM CHAMAS

Os satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) registraram, de 1º a 18 de setembro deste ano, 14.343 focos de calor – que podem ser ou não incêndios florestais – na Amazônia Legal. O Estado com a maior leitura foi o Mato Grosso (3.975), seguido pelo Pará (3.234) e por Rondônia (2.668).

Em agosto, o total de focos na região chegou a 30.900, de acordo com o Inpe. Na época, o Pará liderou o ranking (10.185), e, logo atrás, vieram Amazonas (6.668) e Rondônia (5.592). Naquele mês, a Nasa, agência espacial norte-americana, afirmou que 2019 já está sendo o pior ano de queimadas na porção amazônica brasileira desde 2010.

Por causa da intensificação dessas ocorrências na Amazônia, o governo federal lançou a operação Verde Brasil, que levou 7.000 homens das Forças Armadas para a região. De 24 de agosto a 18 de setembro, os militares combateram mais de 400 focos de incêndio, apreenderam aproximadamente 17 mil metros cúbicos de madeira e aplicaram multas que, juntas, somam R\$ 22,5 milhões.

A operação também resultou na apreensão de caminhões, tratores, carretas, motos, motosserras e embarcações utilizados no desmatamento ilegal e em garimpos clandestinos. No mesmo período, quatro madeireiras foram interditadas dentro da terra indígena Alto Turiaçu, no oeste do Maranhão, após a destruição de dez acampamentos e de oito pontes.

BALANÇO REGIONAL

Em Minas Gerais, a combinação de calor e tempo seco também tem causado estragos. O monitoramento feito pelo Inpe por meio de satélites registrou 19.786 focos de calor em todo o Estado em agosto. Somente nos primeiros 18 dias de setembro, esse número mais do que dobrou, chegando a 43.349.

No Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, em Belo Horizonte, a estimativa do Corpo de Bombeiros é que as chamas tenham consumido cerca de 30 hectares de vegetação na primeira quinzena do mês. Um incêndio de grandes proporções também atingiu a serra da Moeda, na segunda metade de setembro, afetando Moeda, Nova Lima e Brumadinho, na região metropolitana da capital. A fumaça foi sentida em vários municípios, agravando o quadro de doenças respiratórias de quem já vinha sofrendo com os baixos índices de umidade relativa do ar.

“Cada um de nós pode fazer sua parte não só pressionando as empresas e os governos para que cumpram suas responsabilidades, mas reduzindo o consumo de carne, o que ajuda a diminuir a pressão sobre a floresta.”

Greenpeace

nhece que a opção que fez evidência uma posição privilegiada dela na sociedade.

“Não como porque não concordo, mas, acima de tudo, porque não preciso. Quando algumas classes sociais entendem que o consumo de animais como fonte de proteína não é uma necessidade para nossa existência humana e podem escolher cortá-lo, elas estão fazendo a parte delas para ajudar o planeta. Não é todo mundo que pode escolher o que comer. Então, se >>>

Ascom CBMPA/Divulgação



Victor Moriyama/Greenpeace



minha escolha fazer a diferença, acho que é o mínimo que eu posso fazer”, conclui.

SEM SACRIFÍCIO

Uma das campanhas apoiadas pela Sociedade Vegetariana Brasileira é a Segunda sem Carne, realizada em mais de 40 países, como Estados Unidos e Inglaterra – onde é encabeçada pelo ex-Beatle Paul McCartney. No Brasil, a iniciativa foi lançada em outubro de 2009 e, atualmente, também recebe o apoio de governos, empresas e celebridades.

A proposta é deixar os produtos de origem animal fora do prato nas segundas-feiras – dia mundial para o início de um novo estilo de vida – e substituí-los por alimentos vegetais. A meta é mostrar que existem múltiplas possibilidades de cardápios saborosos que não envolvem o abate de nenhuma espécie. A ação busca conscientizar as pessoas sobre os malefícios do consumo de carnes para a fauna, a saúde humana e o planeta.

“Não comer carne sempre foi um ato político. Se alguém não consome um pro-

Operação Verde Brasil/Divulgação



Governo lançou a operação Verde Brasil, que levou 7.000 homens das Forças Armadas para a amazônica; entre 24 de agosto e 18 de setembro, os militares combateram mais de 400 focos de incêndio e aplicaram multas que somam R\$ 22,5 milhões

OS VEGETARIANOS

Uma pesquisa feita pelo Ibope Inteligência em abril do ano passado mostrou que, no Brasil, 14% da população se autodeclara vegetariana. Nas regiões metropolitanas de Curitiba (PR), Recife (PE), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), o índice sobe para 16%. Esse resultado indica um crescimento de 75% na comparação com 2012, quando o percentual de adeptos do vegetarianismo era de 8% no entorno dessas quatro capitais. Atualmente, isso representa cerca de 30 milhões de brasileiros, mais do que a soma das populações da Austrália e da Nova Zelândia.

Ascom CBMPA/Divulgação

Greenpeace há anos alerta sobre prejuízos ambientais que a expansão da criação de gados causa à região amazônica; pecuaristas ateam fogo à vegetação para criarem novas áreas de pastagem ou utilizam tratores e escavadeiras para que as árvores deem espaço aos animais que irão para abatedouros



Operação Verde Brasil/Divulgação



duto porque ele tem um enorme impacto no meio ambiente, esse ato é, por si só, um posicionamento. Hoje, o equívoco de alguns é pensar que se trata de um gesto partidário. Contudo, pessoas de direita, de esquerda, de cima, de baixo, seja de onde forem, podem ser vegetarianas”, ressalta o presidente da SVB, Ricardo Laurino, destacando que o vegetarianismo não tem sigla.

Ele salienta também que, apesar de ser difícil convencer as pessoas a excluírem a carne de todas as refeições, está mais

fácil dialogar com elas sobre o assunto. “Atualmente, há mais abertura para esse discurso, é possível debater o tema, embora estejamos no início do processo”, diz Laurino.

O presidente da SVB afirma ainda que a entidade tem sido cada vez mais procurada por gente interessada em conhecer melhor os efeitos da pecuária nas intensas queimadas que vêm ocorrendo na Amazônia neste ano – relação que, segundo ele, não é novidade e tem sido mostrada desde a fundação da instituição, há 16 >>>



Operação Verde apreendeu caminhões, tratores, carretas, motos, motosserras e embarcações usadas no desmatamento ilegal; além disso, quatro madeiras foram interditadas na terra indígena Alto Turiaçu, no Oeste do Maranhão

SAIBA COMO SUBSTITUIR A CARNE

Uma das principais preocupações de quem decide seguir uma alimentação vegetariana é com a substituição da carne, que é um alimento de alto valor nutricional. Mas, de acordo com a *American Dietetic Association* – a maior organização de alimentação e de nutrição dos Estados Unidos –, se é bem planejada, a dieta vegetariana consegue oferecer diversos benefícios à saúde e é nutricionalmente adequada e suficiente.

NO LUGAR DA CARNE:
Leguminosas, como grão-de-bico, todos os tipos de feijões, ervilha, lentilha, soja e favas: são ótimas fontes de proteína vegetal, vitaminas e minerais, como o ferro.

Tofu: obtido a partir da soja fermentada, é rico em proteínas e minerais, como cálcio, fósforo e magnésio.

Sementes de chia, linhaça, girassol e gergelim: fornecem boas quantidades de proteína, ômega-3 e vitaminas do complexo B. O gergelim também é uma excelente fonte de cálcio.

Cereais integrais, como arroz, aveia, amaranto, trigo, quinoa e centeio: assim como as leguminosas, são boas fontes de proteína vegetal, fornecem vitaminas do complexo B, ferro e fibras.

Verduras de folhas verde-escuro, como couve, brócolis, escarola, rúcula e agrião, são ricas em ferro.

Oleaginosas: castanhas, amêndoas, nozes, avelãs e macadâmias.

No caso da vitamina B12, especificamente, o departamento de medicina e nutrição da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) ressalta que esse é o único nutriente que um vegetariano pode precisar suplementar. “Mas devemos lembrar que leite, queijos e ovos são de origem animal e contêm essa vitamina. A maioria dos vegetarianos utiliza esses alimentos. Se o uso deles for regular (diário) e atingir as necessidades diárias, não será necessário utilizar suplementos”, ressalta a entidade. Ainda de acordo com a SVB, ao contrário do que muitos imaginam, a necessidade de suplementação não é exclusiva de quem segue uma dieta sem carne, já que de 10% a 30% dos indivíduos (vegetarianos ou não) acima de 50 anos apresentam dificuldades em extrair a vitamina B12 dos alimentos, conforme informado pelo Instituto de Medicina dos EUA (*Food and Nutrition Board*).

anos. “É um dos nossos pilares inclusive”, emenda Ricardo Laurino.

Em 2014, dados divulgados pela SVB mostraram que a produção média nacional, ao longo de um ano, foi de 60 kg de carne em uma área de um hectare. Nos mesmos período e espaço, foram produzi-

dos 27,6 toneladas de batata, quase 25 kg de milho e uma tonelada de feijão.

“Lamentamos saber que, quando ocorre uma crise como a atual, essas informações são subtraídas pela maior parte da mídia, fazendo com que as pessoas se sintam de mãos amarradas. Nós sabemos

que precisamos parar com as queimadas, cuidar da Amazônia, fiscalizar. Porém, não se fala como essas coisas devem ser feitas. A principal medida é não alimentar aquilo que mais destrói a região, o Cerrado e todos os nossos biomas: a pecuária”, finaliza Laurino. ■

**APRENDA INGLÊS NA PRÁTICA!
UMA INCRÍVEL EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO
SETEMBRO 2020 / VAGAS LIMITADAS.**

NEW YORK EXPERIENCE 2020

RICARDO VENTURA
english teacher

INSCRIÇÕES ABERTAS

Instagram: [RVENGLISHTEACHER](#) Facebook: [RVENGLISHTEACHER](#)
RVENGLISHTEACHER.COM.BR

Os pequenos querem nos salvar!

Alarmados com notícias sobre incêndios na Amazônia e incentivados por projeto criado por professora de inglês, estudantes de Betim lançam ideias para preservar a natureza

Daniele Marzano

A DIVERSIDADE é um dos caminhos capazes de ampliar e diversificar as possibilidades de acesso das pessoas a produções culturais. E os professores, mais do que ninguém, conseguem promover esse encontro. E uma das formas é propiciando a participação das crianças nas salas de aula, estimulando o desenvolvimento do conhecimento, a criatividade e a imaginação.

É o que faz a professora de inglês Gabriela Machado Lasmár, que criou o projeto *Art in Child*. Ela propôs aos alunos que, a cada bimestre, façam uma pesquisa acerca de tópicos definidos previamente. “Os estudos podem ser realizados tanto em português quanto em inglês, de acordo com o nível de conhecimento de cada um, mas a apresentação final deve ser feita na língua inglesa, sendo extremamente importante que cada aluno realize sua própria pesquisa”, explica Gabriela, detalhando que os estudantes têm liberdade para usar figuras, desenhos, músicas, textos, arquivos digitais, entre outros recursos.



Bárbara de Castro Soares Novaes Costa
8 anos

“Todos sabemos que temos que ajudar o meio ambiente, mas, na maioria do tempo, estamos no celular. Minha ideia é criar um app com jogos educativos que alertem sobre a preservação da natureza. Dessa forma, estaríamos utilizando a tecnologia como ferramenta de conscientização das pessoas.”

“A arte, a escrita e a tecnologia permitem que as crianças explorem, dentro e fora da escola, palavras, emoções, transformações, relacionamentos e histórias, de modo a ampliar seus conhecimentos”, justifica.



Marina Barbosa Martins
11 anos

“Nosso planeta é um lugar lindo e maravilhoso, mas, se desmatarmos tudo, isso vai acabar. As árvores são as moradias dos animais, como as abelhas, e, sem eles, as flores, por exemplo, não vão crescer. Meu projeto é: a cada lote comprado na cidade, o dono dele ganha três árvores da prefeitura para plantar no terreno.”

E, em um período em que as notícias sobre as queimadas na Amazônia predominam, é salutar e urgente que os professores trabalhem o tema com os estudantes. Assim, com um olhar sensível para a questão, Gabriela es-

Fotos: Arquivo Pessoal



Khyara Morena Frois Rabelo
9 anos

“O ar que respiramos é composto por uma mistura de gases. Ele é extremamente importante para a nossa vida e a de outros seres vivos. E, considerando que os automóveis são prejudiciais à natureza, devido à emissão do gás carbônico, de forma compensativa, deveríamos plantar mais árvores. Então, pensei em colocar em todo automóvel adquirido por alguém um pacote com uma semente de árvore para ser plantada.”



Jade Amaral Saraiva
6 anos

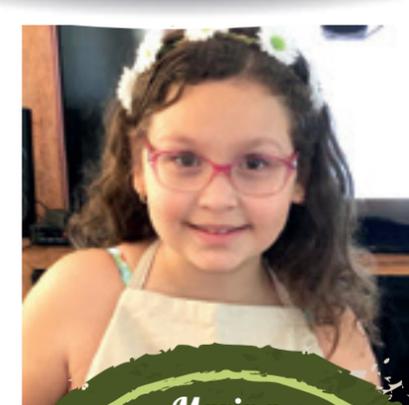
“Tenho uma ideia para salvar o planeta Terra, que é usar brinquedos recicláveis de garrafa PET. Construí dois para brincarmos.”

colheu falar dos problemas ambientais que temos enfrentado não somente no Brasil, mas em todo o planeta. Com o tema “Going Green: vamos ajudar a salvar nosso planeta?”, a proposta apresentada aos alunos em setembro foi a seguinte: cada um deveria sugerir ações que ajudem a salvar o planeta. “O resultado foi lindo! Um verdadeiro incentivo para a mudança de hábitos para todos que quiserem se juntar a essa causa”, conta a professora, que compartilha com os leitores da **Mais** as ideias dos estudantes. ■



Alexia Bastos
11 anos

“Criei uma estufa pensando na grande quantidade de agrotóxicos utilizada nas plantações. Quando colocamos a semente nela, a deixamos saudável. Assim, quando ela for plantada, crescerá bonita, saudável e, o que é melhor, sem agrotóxico. E, além de tudo, a estufa será desenvolvida com materiais recicláveis. Uma dica: use sementes de frutas após elas serem comidas. Vamos salvar o planeta. Faça parte você também do processo: comeu, plantou”.



Marina Chaves Nacur
10 anos

“Sabemos da importância de cuidar do planeta, pois sem ele nem existiríamos. Pensei em fazer uma mini-hortinha. A regra é a seguinte: quando toda criança fizer 4 anos, ela deverá criar uma mini-hortinha. O objetivo é incentivar o aumento do uso de alimentos não industrializados, sem agrotóxicos, não transgênicos. Este é o processo: você come a fruta, deixa a semente secar, planta na horta, cuida dela e, depois, alimenta-se.”

BERNOULLI

Tecnologia

Inovação

ENCANTAMENTO

CLIL

Motivação
RESPEITO

Música

GENTILEZA

SOLIDARIEDADE

INTEGRAL

Afetividade

Robótica

Comunicação

ARTE

Resultado

Esporte

DESIGN THINKING

PROTAGONISMO

BILÍNGUE

Cultura

LIV

COLÉGIO

EDUCARE

Uma escola em movimento!

40
anos

MANTIDO PELA
Fundac

MATRÍCULAS 2020: www.colegioeducarebetim.com.br



Uma das novidades para próximo ano no Educare é a implantação do sistema Bernoulli de ensino, referência nacional em educação

COLÉGIO EDUCARE: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Com 40 anos de tradição, Colégio Educare se fortalece em parceria com grandes instituições, oferecendo uma gama de novidades para 2020

Sara Lira

UMA ESCOLA COM 40 ANOS de experiência, que mescla tradição com inovação. Assim é o Colégio Educare, uma instituição que atende a todos os segmentos da educação básica, do maternal ao ensino médio. As matrículas para 2020 já estão abertas.

O próximo ano virá com muitas novidades. Uma delas é a ampliação da parceria com o Bernoulli Sistema de Ensino. Toda a escola utilizará o material didático Bernoulli, referência nacional em educação. Com a parceria, o Educare usará uma

plataforma inovadora, que proporciona uma experiência única de extensão da vivência escolar em um ambiente virtual, além dos simulados do Bernoulli, escola com sede em Belo Horizonte, e de assessoria pedagógica e suporte completo para as suas necessidades.

O colégio betinense também irá utilizar uma plataforma digital de redação para todos os alunos do ensino médio. A plataforma oferece ferramentas estratégicas para o preparo dos estudantes para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para esse público um programa já existente

é o de orientação profissional, denominado “É pra lá que eu vou”. O projeto proporciona visitas a universidades, de acordo com as áreas de interesse dos alunos. “Convidamos ex-alunos que já estão na universidade e outros que se graduaram e atuam no mercado de trabalho para compartilharem experiências com os nossos alunos”, destaca a diretora do colégio, Luciana Bicalho Braga, que faz parte do corpo pedagógico há 27 anos.

Outra novidade a partir de 2020 é a implantação do programa LIV, Laboratório Inteligência de Vida. No LIV, o aluno, além de desenvolver o pensamento crítico, entende que, com a ajuda dos outros, é possível ir mais longe e que errar faz parte do processo. Serão discutidas vivências pessoais, e as experiências serão compartilhadas com o objetivo de trabalhar a empatia. Utilizaremos o LIV nas turmas do 8º ano à 3ª série do ensino médio. “É papel da escola dar voz e espaço para esse aluno”, complementa.

Para os estudantes dos anos iniciais, o programa bilíngue fará parte da grade

curricular em 2020. O projeto é da *Cambridge University Press*, em parceria com o Bernoulli, e hoje já é uma realidade para os estudantes do 1º e do 2º períodos da educação infantil. As aulas do programa são ministradas totalmente em inglês e, além de apreenderem o idioma, os alunos vivenciam uma verdadeira imersão na língua.

Outro destaque é o programa de robótica, em parceria com a *Zoom Education*, utilizando os conjuntos *Legos Education*, que trabalham a educação tecnológica dos alunos até o 7º ano dos anos Finais. O propósito é sempre inovar, segundo a diretora do Educare.

Já no quesito “atividades físicas”, uma novidade para 2020 é a escola de esportes do Minas Tênis Clube no Educare, a ser gerenciada pela equipe da instituição esportiva. “Ela virá de forma exclusiva, com todos os pilares e as propostas de esporte de alto rendimento, que já são marcas do Minas”, pontua Luciana.

“Creio que nosso maior diferencial é que, enquanto muitos estão pensando no futuro, nós já estamos vivendo o futuro.

As coisas realmente acontecem aqui dentro, o Colégio Educare é uma escola em movimento”, finaliza Luciana. Ela conta que, atualmente, há alunos filhos de ex-estudantes da escola, o que realimenta a credibilidade da instituição. “Eles gostaram tanto que hoje fazem questão que os filhos estudem aqui”, diz.

O Educare é mantido pela Fundação de Educação, Artes e Cultura (Fundac), que tem 55 anos de experiência na área educacional. Há duas unidades em Betim: nos bairros Arquipélago Verde e Filadélfia. ■

SERVIÇO

Colégio Educare Betim

Unidades:

- Rua Capri, 251, Arquipélago Verde (31) 3539-7200 (maternal ao ensino médio)
- Rua Horizonte Belo, 170, Filadélfia (31) 3591-2915 (maternal ao 4º ano do ensino fundamental)

Facebook e Instagram: @colegioeducarebetim

Site: colegioeducarebetim.com.br

Fazendo história com os pequenos

Escritora Luciana Oliveira estreia na literatura infantil em coautoria com quatro crianças. Evento de lançamento dos livros foi uma aula de cultura para todas as idades.

Iêva Tatiana

Autora de 12 livros, entre romances, contos e poesias, Luciana Oliveira acaba de lançar, simultaneamente, mais quatro obras. Desta vez, as palavras dela se juntaram às de quatro pequenos coautores: Arthur Maia, Caetano Estefan, Pedro Henrique e Theo Petrocchi, que assinam com ela os livros “A Cegonha e a Jararaca”, “O Cachorro Comilão”, “O Cachorro Tagarela” e “A Cadelinha Tutty”, respectivamente.

O lançamento aconteceu no fim de agosto, em Betim, em um evento batizado de Tarde Cultural, que contou com uma programação eclética, indo além da literatura. Teve apresentações circense e de balé, contação de histórias, oficinas de *slime* e de pintura, e muita recreação, buscando estimular no público infantil – e no adulto também, é claro! – o interesse pelas várias vertentes da cultura.

“Tivemos uma tarde de autógrafos, e eu me afastei um pouco da situação. Separei uma mesa com quatro lugares para destacar a escrita das crianças. Eu sou a autora, mas elas são as coautoras”, ressalta Luciana.



A escritora Luciana com os coautores Arthur Maia, na obra “A Cegonha e a Jararaca”; Pedro Henrique, em “O Cachorro Tagarela”; Theo Petrocchi, no livro “A Cadelinha Tutty”; e Caetano Estefan, em “O Cachorro Comilão”

A ideia de trabalhar junto à equipe mirim – com idades que hoje variam de 6 a 10 anos – surgiu em 2016, quando ela procurou jovens para desenvolver esse projeto. Os quatro parceiros selecionados, então, escreveram suas histórias em uma folha de papel e fizeram alguns desenhos. A partir daí, Luciana trabalhou em cima dos textos com uma desenhista, e, três anos mais tarde, as obras, enfim, ganharam vida.

“Esse trabalho nasceu da vontade de despertar nas crianças o interesse pela leitura e pela escrita”, pontua Luciana.

NOVAS PÁGINAS

Embora os livros tenham ganhado a versão impressa agora, as produções de Arthur, Caetano, Pedro e Theo já estavam disponíveis em uma plataforma online de compartilhamento de textos (Wattpad). Segundo a escri-

tora, utilizar um aplicativo é uma maneira de facilitar a comunicação com a criançada, dada a grande afinidade dela com a tecnologia.

Luciana adianta que dar sequência ao projeto de coautoria infantil está em seus planos.

Nessa caminhada, a itaunense de nascimento e betinense de coração vai guiando os primeiros passos de pequenos escritores e, ao mesmo tempo, redescobrimo seu próprio caminho. “Quero escrever para todas as faixas etárias e fazer as crianças entenderem a importância da literatura na vida delas”, conclui Luciana. ■

SERVIÇO

Twitter: @autorlucianaol
Facebook: @escritoralucianaoliveira
Instagram: @escritoralucianaoliveira
Wattpad: @LucianaOliveiraautor
contato@escritoralucianaoliveira.com.br

Luiza Camargos/Divulgação

PREVENIR
PROTEÇÃO VEICULAR

www.prevenirpv.com.br



REDE DE AMIGOS EM BENEFÍCIO COLETIVOS
Só aceitamos por indicação

ASSISTÊNCIA E BENEFÍCIOS

ROUBO
COLISÃO
CAPOTAMENTO
PANE SECA
REBOQUE KM ILIMITADO
CHAVEIRO

HOTEL
FENÔMENOS DA NATUREZA
CARRO RESERVA
TRANSPORTE ALTERNATIVO
PNEU FURADO

PANE ELÉTRICA
PANE MECÂNICA
VIDRO
RASTREAMENTO 24 HORAS
TRIAGEM ANTI FRAUDE
EQUIPE PRONTA RESPOSTA

Betim (31) **3511-7426**

BR 381, KM 493, LOJA 05 - POSTO DOS PAMPAS
BETIM INDUSTRIAL - BETIM / MG

História
50 ANOS DO RAUL SARAIVA

Meio século do “Municipal”

Colégio tradicional de Betim, Raul Saraiva Ribeiro completa 50 anos, e ex-alunos e funcionários contam como suas vidas ficaram marcadas pela instituição

Sara Lira

Uma das principais escolas de Betim completou meio século de história em setembro. Fundada quando o município ainda era pequeno, a Escola Municipal Raul Saraiva Ribeiro, chamada carinhosamente por todos de “o Raul Saraiva”, foi a primeira do município a oferecer o ginásio, termo mais antigo usado para definir as sete primeiras séries do hoje “ensino fundamental”. Antes, ele só

Fotos: Soraia Marzano



O músico e presidente da Funarbe, Dudu Braga, relembra que teve seu *start* musical quando, já aos 7 anos, puxava a fanfarra da escola nos desfiles de 7 de Setembro; da esquerda para a direita: Juliana Melo (vice-diretora), Juliana Silva (diretora), Mariana Soares (ex-aluna), Dudu Braga e Eliana Melo (ex-aluna)



A escola Raul Saraiva tem cerca de 1.100 alunos, que estudam do primeiro ao nono ano, além de quatro turmas para surdos – o que motivou a instituição a ofertar o ensino de Libras



“É uma escola protagonista em tudo que se propõe a fazer.”

Juliana Melo, diretora da instituição

era oferecido em escola estadual. Criada pelo prefeito Álvaro Sales Barbosa, o senhor Alvim, a escola funcionava no prédio onde atualmente é o Museu Paulo Araújo Moreira Gontijo, no cruzamento das avenidas governador Valadares e Amazonas, no centro de Betim, e recebia aproximadamente 265 alunos nos três turnos.

Em 1971, o prédio onde hoje está localizada a escola, no bairro Brasília, na

região Central da cidade, foi inaugurado. No mesmo ano, a legislação educacional mudou no país, e o antigo ginásio passou a ter oito anos, formando o primeiro grau estudantil. Com as mudanças de currículo, o então diretor Osvaldo Franco – que viria a ser prefeito do município anos depois, decidiu modificar o nome da instituição para Raul Saraiva Ribeiro, homenageando o primeiro prefeito da cidade. >>

A melhor opção para quem aprecia um excelente churrasco!



TREVO
CONTAGEM

3396-1640

Av. Colúmbia, 960

Contagem-MG

www.carretaotrevo.com.br

Churrascaria Carretaio Trevo

@carretaotrevo



A pequena Ana Flor, de 7 anos, continua a história da mãe, Gabriela, ao estudar no Raul Saraiva; a funcionária pública destaca que era um sonho para ela a pequena se matricular em uma instituição tão “incrível”

Desde o início, a escola é referência na educação em Betim. Nos primeiros anos, havia, inclusive, prova de seleção para ingressar na instituição. Assim, só os melhores alunos conseguiam entrar no “Municipal”, apelido que a escola ganhou e ainda perdura.

A professora aposentada Eliana Melo, de 61 anos, lembra-se dessa época. Ela fez parte da primeira turma e conta que a disciplina era uma das marcas da escola. A começar pelo uniforme, rigorosamente conferido todos os dias: a saia de cor azul-marinho, a blusa branca, meia 3/4 e sapato preto. O ensino sempre foi amplo, não se limitando apenas a matemática, geografia ou português. Havia aulas de técnicas agrícolas, culinária, educação moral e cívica, entre outras. “O que mais me marcou foram os professores, que abriam nossa cabeça para o mundo”, relata.

“A escola continua incrível e de alto nível.”

Gabriela Claudiano
Ex-aluna e mãe de aluna do colégio

Anos depois, ela voltou à escola como professora, passou para a função de bibliotecária, na qual atuou até se aposentar, em 2013. “Foi a realização de um sonho trabalhar no Raul”, salienta.

ESCOLA CULTURAL

Eliana era baliza da escola, ou seja, saía à frente do pelotão nos desfiles cívicos de 7 de Setembro. A fanfarra vinha logo atrás, cheia de pompa, com os alunos tocando tarol, caixa, bumbo... O grupo foi referência por muitos anos em Betim. E

não era qualquer um que entrava: tinha teste, e só era admitido quem levava jeito para a música.

Foi o caso do hoje músico e presidente da Fundação Artístico-Cultural de Betim (Funarbe), Dudu Braga, de 37 anos. “Já aos 7, fui puxador da fanfarra. Talvez tenha tido meu *start* musical nessa época”, diz ele, que fez parte do grupo por cerca de três anos.

AMIZADE

Braga também lembra que as grandes amizades que fez vieram do tempo que passou no colégio Raul Saraiva. Uma característica de muitos alunos da escola é que eles normalmente ficam toda ou boa parte da vida escolar na instituição, fazendo com que criem vínculos afetivos fortes. É o que afirma a neurologista Mariana Soares, 35, que estudou no local entre a quinta e a oitava série. O grupo

de seis amigas que estudaram juntas no ensino fundamental se encontra até hoje periodicamente: “Lembro com carinho dos professores, das atividades que eu participava na escola. Mas o que mais me marcou foram as amizades”.

Já a funcionária pública Gabriela Claudiano, de 31 anos, estudou lá por mais tempo, da primeira à oitava série, e quase todo ele praticamente com a mesma turma. Atualmente, a maioria já se graduou, se casou, teve filhos. Mas a amizade permanece como nos tempos de outrora. Para ela, os professores também desempenharam um papel fundamental, sobretudo quando, aos 13 anos, ela precisou fazer uma cirurgia séria na coluna. Gabriela ficou um tempo afastada das aulas por licença médica e, ao retornar, tinha limitações físicas. “Contei muito com a ajuda do corpo pedagógico e dos colegas para não perder o ano. Isso me marcou demais”, relembra.

Os mestres são lembrados pela turma de amigos até hoje, principalmente devido à criatividade e ao dinamismo deles.

Um deles, ela cita, é o professor de história Paulo Roberto, chamado carinhosamente de Bebeto. Dos 50 anos do Raul, ele está lá há 31 e considera uma honra ter marcado a vida de tantos. “Sempre tentei fazer aulas diferentes, passando o conteúdo por meio de música ou outras formas atrativas. Sinto-me incomodado de ficar só no livro. Então, começo a inovar, e eles gostam”, diz.

CONTINUIDADE

A pequena Ana Flor, de 7 anos, continua a história da mãe, Gabriela. A menina está no segundo ano. A funcionária pública destaca que a filha estudar no Raul Saraiva era um sonho. Quando chegou a hora, e a vaga saiu, foi aquela felicidade. Hoje ela vê que a pequena tem o mesmo encanto em ir para a aula. “A primeira reunião de pais, a primeira festa, tudo tem sido muito emocionante para ela. A escola continua incrível e de alto nível”, frisa Gabriela. Ana Flor também não mede esforços para elogiar a escola: “Gosto de

tudo: dos professores, das festas, do tamanho gigante que tenho para brincar e das atividades”.

DE OLHO NO FUTURO

Hoje em dia, a escola tem cerca de 1.100 alunos, que estudam do primeiro ao nono ano, e quatro turmas para surdos – o que motivou a instituição a ofertar o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em outubro, haverá mais uma edição do Encanta Raul, evento anual em que os estudantes apresentam trabalhos artísticos. Em 2019, o foco será a comemoração dos 50 anos do colégio. Na ocasião, haverá o lançamento de um livro sobre o meio século de vida da escola.

O destaque da instituição, segundo contam a diretora, Juliana Silva, e a vice, Juliana Melo, respectivamente, se dá pelo dinamismo e pela proposta pedagógica inovadora, características que começaram há 50 anos e permanecem. “Aqui tentamos formar cidadãos melhores, que visem ao bem comum”, afirma Juliana Melo. ■

Certificado Digital



Conluck

Contabilidade

Sempre Pensando em Você!



A Certificação Digital promove maior segurança e confiabilidade nas transações pela internet, além de um sistema ágil e confiável.

☎ 31 3591.3247 / 99167.7474[®]
Falar com Edmar ou Glayson
CRC MG 105123

www.conluckcontabilidade.com.br
✉ conluckcont@terra.com.br

Rua Emerciana Pedro da Silva, 210
Jd. Teresópolis - Betim / MG

Uma amizade doméstica

Seu cachorro e o bebê que acabou de chegar ao lar da família podem ser bons amigos, sim; basta preparar o ambiente adequado para uma boa convivência entre eles após a mudança brusca da rotina que está para acontecer

André, de 2 anos e meio, é superamigo de Santino, o pug da família; relação amistosa começou quando a mãe do rapazinho ainda estava grávida

Sara Lira

OS CÃES DOMÉSTICOS quase sempre se acham os “donos” da casa. Porém, quando um bebê chega, esse acaba ocupando o tempo e o espaço da família que, antes, eram dedicados exclusivamente aos peludos de quatro patas. Para evitar o estresse do animal e promover um ambiente saudável, é importante que os pais sigam algumas dicas. É o que explica a médica veterinária, zootecnista e adestradora da Cão Cidadão, Marcela Boro. “É possível adaptar o animal para o bebê, e isso deve ser feito para o bem de todos: família e pet”, diz.

Esse preparo já começa na gravidez. Por ser muito olfativo, o cão pode se acostumar com o cheiro do bebê antes

mesmo de ele nascer. Basta que a família já use em casa produtos cujos odores o bebê vai exalar depois. São eles: pomadas, loções e sabonetes. Esse último item, pode, por exemplo, ficar sobre a pia do banheiro para que todos da casa o utilizem na hora de lavar as mãos. Os pais do bebê que está para chegar podem ainda usar uma loção ou uma pomadinha da criança no dorso da mão para fazerem carinho no animal ou na hora de darem um petisco ou um brinquedo. “Isso vai fazer o cachorro relacionar aquele cheiro a algo bom”, explica a médica.

Foi o que a operadora de CCO Fabíola Carvalhais, de 32 anos, fez para que Lola, a lhasa-apso da família, não estranhasse a chegada da pequena Helena, atualmente com 3 meses. Antes de a bebê nascer, ela e o marido fizeram a cachorrinha cheirar todos os itens da pequena e colocaram o animal no carrinho, no berço e no bebê-conforto.

A medida foi uma orientação do veterinário, e, hoje, a família colhe os frutos. Segundo Fabíola, a cadela adora ficar perto da mocinha e age como protetora do novo membro da família: “Nós brincamos que a Lola é nossa babá eletrônica, porque, quando a bebê chora, ela chora junto”.

AMIGOS

O pequeno André, de 2 anos e meio, é superamigo do pug da família, o Santino. Mas a relação dos dois começou quando a mãe do rapazinho, a advogada Arianda Braga Cardoso, de 35, ainda estava grávida. Antes de lavar as roupinhas do neném, ela deixava que Sant, apelido do pet, cheirasse todas as peças. Além disso, o pug assistiu a todos os prepara-



Soraia Marzano

Lola, a lhasa-apso da família Carvalhais, não estranhou a chegada de Helena, com 3 meses, graças às orientações seguidas pelos pais da menina antes de ela nascer

DICAS PARA ADAPTAÇÃO

- Na gravidez, use o sabonete que será utilizado no bebê para que todos da casa lavem a mão e o cachorro se acostume com o cheiro;
- Ainda na gestação, passe a loção ou a pomada que serão usadas na criança no dorso da mão para fazer carinho no cão ou dar algum petisco, a fim de que ele relacione o cheiro a algo positivo;
- Também na gravidez, coloque sons que serão comuns na casa (chocalho, canção de ninar, choro de bebê) e os relacione com petiscos ou brincadeiras. A ideia também é associar a algo bom;
- Ensine limites para o cachorro com um boneco, como se fosse o bebê. Se ele obedecer, ganhará um ossinho ou algo que lhe dê prazer;
- Depois que a criança nascer, separe um petisco diferente para dar ao animal quando estiver perto do bebê;
- Aumente o gasto de energia do cachorro, seja com mais passeios, seja com mais brincadeiras.

Fonte: Marcela Boro: médica veterinária, zootecnista e adestradora da Cão Cidadão

rativos para a chegada de André, como a montagem do berço dele. “A gente explicava cada objeto para ele”, diz Arianda. Além disso, uma das mantas usadas pelo menino no hospital quando ele nasceu foi logo colocada na cama de Sant para que ele se acostumasse com o cheiro do novo membro da família.

Ainda assim, no início o cão ficou encurtado. “Por mais que a gente tentasse dar atenção a ele como antes, a rotina da casa foi bruscamente alterada com a

chegada de nosso filho”, lembra a mãe. Porém, com o tempo, a ansiedade e o ciúme se foram, e ele se acostumou com o bebê. “Eu e meu marido sempre fizemos o máximo para que ele enxergasse o André como seu mais novo melhor amigo, e, hoje, eles se dão superbem”, relata.

ALTERNATIVAS

Outra forma de facilitar a adaptação é fazer o cão se acostumar com os sons que a casa terá depois da chegada da

criança. Chocalhos, canções de ninar e até mesmo o choro de bebê, todos encontrados em vídeos no YouTube, podem ser usados para relacionar a coisas de que o cachorro gosta, como petisco, carinho e brincadeiras. “A ideia é que ele associe esses sons a algo que traga retorno positivo”, diz a veterinária.

E, para que o dog já se acostume com a presença física da criança, os pais podem “simular” limites com um boneco, ensinando que o cachorro não deve pular ou pegar o brinquedo – sempre dando em troca algo de que o pet goste quando obedecer ao comando, para que ele próprio estabeleça uma conexão positiva entre os acontecimentos. Ah, e esses cuidados devem ser mantidos mesmo após o bebê nascer.

De acordo com Marcela Boro, se o casal não se atentar para fazer com que o animal se sinta parte da família, ele pode apresentar comportamentos de estresse ou até ficar agressivo, para chamar a atenção. Ela ainda alerta que isolar o cachorro após o bebê nascer é algo que não deve ser feito. “O cachorro pode desenvolver sinais de compulsividade, lamber-se muito e até se morder, além de comer as próprias fezes. É preciso buscar situações para dar vazão à ansiedade”, pontua. Ela recomenda que a família procure a ajuda de um adestrador ou de um veterinário em caso de dificuldades.

BENEFÍCIO MÚTUO

A pediatra Luciana Krollman destaca que a relação dos pequenos com os animais traz inúmeros benefícios. Além de desenvolver o senso de responsabilidade na criança, à medida que ela aprende a colocar água e ração para o pet, a brincar com ele, a presença do animal fortalece o sistema imunológico dela. “O contato da criança com o cachorro reduz a chance do surgimento de alergias”, exemplifica.

Luciana está grávida e espera que Pipoca e Floquinho, os malteses da família, adaptem-se bem com a chegada do neném. Ela tem um pouco de receio, já que os dois são muito ciumentos, segundo a médica. “Sou cuidadosa e amorosa com eles. Depois do nascimento, vamos redobrar a atenção para que todos convivam bem”, diz. ■



Arquivo Pessoal

A felicidade compartilhada

Derrubando padrões e imposições sociais, pessoas sem vínculo conjugal se unem para ter e criar filhos

Iêva Tatiana

HÁ QUATRO ANOS, Luiza Valentim, de 29, ainda não conhecia o termo “coparentalidade”, mas já o colocava em prática com a melhor amiga, Grazielle. Elas não tinham um relacionamento romântico, mas decidiram realizar um sonho em comum: ter

um filho e compartilhar a criação dele, justamente o que define essa configuração familiar alternativa. A ideia, que começou como uma brincadeira, ficou séria quando Luiza, que passava por um processo de transição de gênero com hormônios, descobriu que ficaria estéril depois de se tornar uma mulher transexual. De uma relação de amizade e cumplicidade, então, nasceu Hael, de 4 anos.



Paulo Werner



Arquivo pessoal

Mesmo sem conhecerem o termo “coparentalidade”, as amigas Grazielle (de blusa azul) e Luiza decidiram, há quatro anos, compartilhar a criação do pequeno Hael, e eles vivem em harmonia e felizes

“O Hael é um ‘desconstrutor’: ele chega e faz a modificação que tem que fazer, seja ela micro, seja ela enorme.”

Luiza Valentim
Mãe de Hael

“A maternidade é intensa, alegre a maior parte do tempo, a melhor coisa que já fiz na minha vida. É muito bom olhar para ele todo dia, vê-lo crescer. Se não fosse minha transição, eu poderia pensar em desenvolver mais estrutura para ter um filho, mas aquele era o momento. Ele é uma sorte e um privilégio, mais um dos que eu tenho. Infelizmente, a maioria das mulheres trans é privada de ter família”, ressalta Luiza.

Hael vive com ela na Serra do Cipó, distrito de Santana do Riacho, na região Central de Minas Gerais. Nos fins de semana, ele vai para a casa de Grazielle, em Belo Horizonte. O compartilhamento da guarda não foi acertado judicialmente, mas acordado de maneira informal entre as amigas, e vem dando muito certo, segundo Luiza.

“Ele considera esta a casa dele, onde passa a maior parte do tempo. Lá é a casa da ‘mamãe Grazi’, como ele diz. Creio que, no futuro, quando ela quiser ficar mais tempo com o Hael, a gente vai ter que se ajustar, para ele não sofrer uma ruptura brusca”, diz a mãe, confessando que já se prepara para a chegada desse momento. “Aqui não tem nada, é igual a uma roça. Com certeza, a capital vai parecer mais atrativa para ele”, completa.

VIRALIZANDO

Embora a coparentalidade ainda cause estranhamento em algumas pessoas, ela vem sendo potencializada e, conseqüentemente, popularizada por meio da internet. Nas redes sociais, por exemplo, é possível encontrar grupos que se dedicam ao tema com exclusividade e reúnem pessoas interessadas em ter filhos sem a necessidade de viverem um relacionamento amoroso ou até mesmo sexual, uma vez que a criança pode ser adotada ou concebida por fertilização in vitro, inseminação artificial ou até pela chamada “inseminação caseira”, quando o esperma é introduzido pela própria mulher com a utilização de uma seringa.

O site Pais Amigos foi pioneiro nessa proposta. Originalmente um grupo de Facebook, ele cresceu e ganhou vida própria. Os realizadores da iniciativa se definem como “pessoas em constante

evolução, desconstrução de preconceitos e com muito respeito à diversidade e à individualidade do próximo”. “Defendemos o direito à autonomia do ser humano, acima de tudo, e o de reprodução com responsabilidade e planejamento”, dizem os criadores do projeto.

Na plataforma online, os interessados em ter uma família coparental se cadastram e buscam parceiros com os quais sintam afinidade para terem e criarem um filho.

ASPECTO LEGAL

O advogado Rodrigo da Cunha Pereira, especialista em direito de família e sucessões, é consultor do Pais Amigos e

acabou se tornando referência no assunto. Tudo começou quando ele foi procurado, há dez anos, para fazer um contrato de geração de filho para duas pessoas que não queriam ter relação conjugal nem sexual. De lá para cá, com as facilidades que a internet trouxe para unir interessados na coparentalidade, ele se especializou na área.

“Essa história começou a partir do momento em que o direito – e as pessoas, em geral – começou a separar conjugalidade de parentalidade. Ou seja, ter filhos não significa, necessariamente, que é preciso se casar. E, diante da evolução da engenharia genética, nem mesmo é necessário ter relação sexual”, explica o advogado.

No Brasil, o termo “coparentalidade” surgiu há cerca de cinco anos. Até hoje, não existe nenhuma regulamentação para as famílias coparentais, tampouco há proibições. A utilização da inseminação caseira – muito comum nesses casos – também não contraria nenhuma lei, de acordo com Pereira.

Apesar de a decisão de ter um filho dentro desse modelo de constituição familiar normalmente ser amigável, o advogado orienta as pessoas a tomarem alguns cuidados. “Aconselho fazer um contrato escrito para tratar de todos os assuntos relativos à criação e à educação de filhos, inclusive os financeiros”, enfatiza. ■

Gabriel Lucas já começou a fazer fisioterapia e todo o processo de reabilitação com o fisioterapeuta Fabrício Daniel para começar a usar a prótese que recebeu de presente do prefeito de Betim, Vittorio Medioli



O sonho não foi interrompido

Gabriel Lucas, que perdeu parte da perna esquerda após ter sido atingido por uma linha chilena em julho, agora sonha com o esporte paralímpico

Sara Lira

RESILIÊNCIA. SEGUNDO O DICIONÁRIO, é a capacidade de se adaptar a situações adversas, sem se render ao sofrimento. Pode parecer clichê, mas essa é a palavra que resume a história do betinense Gabriel Lucas Alves do Nascimento, de 15 anos, desde o dia 20 de julho deste ano.

Nessa data, ele sofreu uma mudança abrupta ao ser atingido por uma linha chilena na volta do treino de futebol – esporte pelo qual ele é apaixonado. O garoto foi encaminhado em estado grave para o Hospital Regional de Betim, onde ficou entre a vida e a morte. Quatro dias depois, teve que ter parte da perna esquerda amputada.

O sonho de ser jogador de futebol profissional pareceu ameaçado. Mas, desde então, Gabriel tem recebido forças de todo o país para continuar sonhando. Mesmo diante desse obstáculo, o adolescente não tira o sorriso do rosto. “Quero logo começar a usar a prótese para fazer tudo o que fazia antes”, conta o garoto, que não desistiu do sonho de ser atleta. Ao contrário: agora, ele planeja se redescobrir no esporte: “Pretendo dar continuidade no esporte paralímpico. A modalidade, vou decidir mais à frente, quando estiver com a prótese”, diz.

O ACIDENTE

Era um sábado no horário do almoço quando Gabriel passava pela avenida José Inácio Filho, no bairro Ingá, em Betim, e viu uma linha caindo na rua. Ele conta que reconheceu ser do tipo chilena, potencialmente cortante, usada para soltar papagaio, e decidiu tirar da via para não atingir nenhum motociclista. Nesse momento, a linha se prendeu na roda de uma van e acertou as pernas dele. O jovem foi prontamente socorrido por um bombeiro civil e uma enfermeira que, por sorte, passavam pelo local na hora do acidente.

Encaminhado para o Hospital Regional, ele foi submetido a duas cirurgias para conter o sangramento intenso e tentar salvar a perna esquerda, que teve ligamentos, tendões, artérias e veias seriamente danificados pelo corte. “A amputação foi acima do joelho. Tentamos con-



“Quero logo começar a usar a prótese para fazer tudo o que fazia antes”, conta o garoto, que sonha se redescobrir no esporte: “Pretendo dar continuidade no esporte paralímpico”

servar o máximo da musculatura para que ele possa receber a prótese e tocar sua vida”, explicou o cirurgião cardiovascular Fernando de Assis Figueiredo Junior, responsável pela cirurgia, em coletiva de imprensa no dia da operação.

SOLIDARIEDADE

Gabriel ganhou próteses do prefeito de Betim, Vittorio Medioli, e do protesista Fabrício Daniel, que cuidou da modelo Paola Antonini. Ela também perdeu a perna após ter sofrido um acidente de trânsito em Belo Horizonte, em dezembro de 2014.

O adolescente já começou a fazer fisioterapia e todo o processo de reabilitação com Daniel para começar a usar a prótese. “Essa prótese é uma das melhores, e, com ela, ele vai conseguir fazer tudo o

que fazia antes”, comenta a mãe de Gabriel, Regina Nascimento.

O rapaz recebeu visitas de jogadores famosos, como o zagueiro Leo, do Cruzeiro, e o lateral-direito Patrick, do Clube Atlético Mineiro. Além disso, ele foi convidado pela Associação Mineira de Desenvolvimento Humano (AMDH) de Betim, que se tornou o time profissional Betim Futebol, para trabalhar no clube após a recuperação. Mensagens de apoio vindas de todo o país e de outros clubes de futebol também chegaram a Gabriel. “Recebemos muitas orações. Não fosse esse apoio, seria muito mais difícil nós passarmos por tudo isso”, frisa Regina.

O quarto de cinco filhos de Regina e Amilton do Nascimento traz esperança para a família. Mesmo em meio ao abalo da notícia da amputação, eles têm convicção de que o rapaz nasceu de novo. “Ficamos com o coração partido, mas é melhor tê-lo aqui, com a perna amputada, do que fazer o velório dele. Gabriel é um milagre”, comenta o pai, emocionado.

LINHA FATAL

O corte profundo provocado pela linha chilena pode levar à morte. Embora o uso do produto seja proibido, ela é comprada pronta, feita industrialmente com pó de quartzo misturado ao óxido de alumínio. Tem poder de corte três vezes maior do que o cerol, de acordo com o soldado Guilherme Baliza, do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Já o cerol é uma mistura de pó de vidro moído com cola passada na linha para torná-la cortante.

O principal perigo, explica, é quando essas linhas pegam vasos importantes do corpo, causando hemorragia intensa – como aconteceu com Gabriel. “Dependendo do tipo de corte, a pessoa morre por choque hemorrágico devido à perda excessiva de sangue”, diz.

O militar destaca que o local do corte precisa ser pressionado para se comprimir o sangue. E o socorro pode ser acionado tanto pelo 193, do Corpo de Bombeiros, quanto pelo 192, no Samu. “A prevenção é a melhor forma de evitar esse acidente. As pessoas precisam se conscientizar de que o cerol e a linha chilena são proibidos e perigosos”, arremata. ■



Maria Aparecida Cunha, a Cida, de 43 anos, venceu a ultramaratona Caminhos de Rosa, no início de setembro, após ter corrido por 23 horas e 14 minutos



Cida corre há 13 anos, mas, depois que teve filhos, percebeu que perdeu em velocidade; então, optou pelas corridas de longa distância, em que o mais importante é a resistência

Rápida e rasteira

Atleta mineira completa prova de 160 km a pé em menos de 24 horas, desbancando os homens e conquistando o primeiro lugar geral em uma competição de resistência

Iêva Tatiana

O objetivo dela era completar a prova, sem se importar com a classificação. Aliás, ela nem tinha a intenção de participar, por achar que não estava preparada. E foi assim, despretensiosamente, que Maria Aparecida Cunha, a Cida, de 43 anos, venceu a ultramaratona Caminhos de Rosa, no início de setembro. Se a conquista da primeira colocação já soa bem, espere até saber o baita desafio que a atleta enfrentou: foram 160 km percorridos a pé em 23 horas e 14 minutos.

A competição aconteceu em Cordisburgo, na região Centro-Oeste de Minas Gerais, do dia 4 ao dia 7. O resultado de Cida garantiu-lhe a melhor colocação

geral: ela cruzou a linha de chegada 25 minutos antes do vencedor da categoria masculina e pouco mais de quatro horas à frente da segunda colocada da categoria feminina.

Farmacêutica e mãe de quatro filhos – de 22, 18, 11 e 3 anos –, a campeã da Caminhos de Rosa lembra que, depois de ter corrido 135 km da Ultramaratona dos Anjos Internacional, em Itanhandu, no Sul do Estado, em junho deste ano – nessa competição, também chegou em primeiro lugar –, ela não tinha planos de enfrentar outra prova de tamanha resistência, mas descobriu que o marido já havia feito a inscrição dos dois.

“Eu me preparei e me surpreendi muito. Foi uma prova gostosa, mas difi-

cil, porque não existe nenhuma que seja fácil. A gente se dedica, treina bastante, e o resultado depende justamente do preparo, da alimentação e dos treinos”, avalia Cida.

A LARGADA

A história dela com as corridas teve início há 13 anos, em Itaguara, também no Centro-Oeste mineiro, onde ela morava – hoje, vive em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte. Na época, Cida começou a malhar com o intuito de ganhar massa, já que era “magricelinha”, como ela mesma se definia, e tomou gosto pela esteira. Percebendo o bom desempenho de Cida, os colegas passaram a incentivá-la a participar de uma corrida

de 4 km que era realizada no município.

“O vencedor ganhava uma lata de cerveja e uma camisa. Era uma brincadeira na cidade. O pessoal da academia me inscreveu, e eu fiquei sem graça de não ir. Fui toda desengonçada, porque nunca tinha corrido na rua. Terminei em primeiro lugar, passei direto pela linha de chegada e fui embora para casa”, diverte-se a atleta ao lembrar-se da falta de jeito no início da carreira.

Uma semana depois, um senhor bateu à porta da casa dela, identificou-se como o organizador do evento e entregou a medalha que ela deixou para trás. “Aquilo, para mim, foi como ganhar a São Silvestre”, conta Cida.

A partir de então, ela começou a voar baixo e a colecionar títulos em provas de 5 km e de 10 km, principalmente. Mas, depois das duas últimas gestações – e ela corria grávida também –, Cida percebeu que estava começando a perder velocidade e passou a se interessar mais pelas corridas longas e pelas trilhas, nas quais a resistência é mais importante do que a pressa.

“A gente vai se superando e se desafiando. Às vezes, as pessoas brincam dizendo que sou campeã, mas ninguém é antes de terminar a prova. Todo mundo tem a mesma possibilidade, porque a corrida é uma coisa muito democrática: 50% dela é da parte física, e os outros 50%, do nosso psicológico. Não adianta ter um e não ter o outro”, destaca a farmacêutica.

UM PASSO POR VEZ

Focada no presente, Cida prefere não fazer planos em longo prazo, mas afirma que, se tudo der certo, pretende continuar correndo “até ficar bem velhinha”, mesmo que não seja mais a dona dos títulos.

“Temos que tirar muito mais o chapéu para os últimos colocados, porque os primeiros terminam as provas rapidamente. Quem fica para trás vive muito mais aquele ‘sofrimento’. Na Caminhos de Rosa, por exemplo, teve gente que fez o percurso em 32 horas. Essas pessoas foram ainda mais guerreiras, porque eu não conseguiria”, diz a modesta corredora. ■

Fotos: Mercado Verde/Divulgação



Tayla Assis e Adelita Jardim



Anahy Prado, Tayla Assis e Alicia Bethânia



Tayla Assis e Adriana Lemos



Fachada da nova agência



Bruno Mota e Anderson Eustáquio

Fotos: Gustavo Almorim/Divulgação



Gilmar Guimarães, Alfredo Melo, Bruno Mota e Fabiano Soares

Coquetel de 4 anos do Mercado Verde

Em agosto, o Mercado Verde comemorou seu aniversário de 4 anos. E, para celebrar a data, a proprietária do estabelecimento, Tayla Assis, reuniu convidados em uma festa incrível, com a participação dos parceiros Hamburgueria Fazenda Futuro, bar de drinks KHappy Kombucha, sucos Green People, salgados LifeMe, pães de queijo Tudo Gourmet, bolo Confeita Fit, além de música boa e muita diversão. Certamente, foi um dia especial, que ficou na história do Mercado Verde. Parabéns a todos os envolvidos!



Geraldo Assis, Tayla Assis e Maria Assis



Tayla Assis e Luciana Krollman



Mariana Duarte, Tayla Assis, Rodolfo Paro e David Duarte



Érica Cândido, Barbara Mota, Tayla Assis e Larissa Carvalho



Luciana Trindade, Rafa D'Alcantara, Manu D'Alcantara e Tayla Assis



Equipe da nova agência de Betim: Mateus Navarro, Stéfane Lovisi, Francianne Ferreira, Sheila Calixto, Dione Sanders e Tiago Gomes



Francianne Ferreira, Palmério Cardoso, Vittorio Medioli e Alfredo Melo

Betim recebe primeira agência da Sicoob Nossacoop

Avançando em seu projeto de expansão, a Sicoob Nossacoop inaugurou, em julho, sua agência em Betim, na avenida Edmeia Mattos Lazzarotti, no bairro Jardim da Cidade. “Escolhemos um ponto estratégico, de fácil acesso, próximo a indústrias e estabelecimentos comerciais”, explica o diretor de negócios, Bruno Mota. A unidade, que dispõe de mais de 300 m², conta com uma estrutura física confortável e uma equipe de seis colaboradores. “A nova agência inaugura uma nova forma de pensar o

serviço bancário no município, mais humanizado e próximo ao cooperado”, destaca a gerente Francianne Ferreira. A cerimônia de inauguração contou com a participação do prefeito Vittorio Medioli, do vereador Palmério Cardoso (PV) e do ex-prefeito Carlaile Pedrosa, além do presidente da cooperativa, professor Alfredo Melo, do diretor-coordenador, Fabiano Soares, do diretor-administrativo e financeiro, Gilmar Guimarães, e do diretor de negócios, Bruno Mota.



Mateus Navarro, Bruno Mota, Andrea Regina Silva e Francianne Ferreira



Palmério Cardoso, Alfredo Melo, Carlaile Pedrosa



Ponto de atendimento aos cooperados



Nilma Reis e Cristiano Giuliani



Walter Cândido e Mônica Lima, Janaína Burni e Ives Burni, Robsperre Miconi Costa (secretário municipal de Auditoria) e Agnes

Fotos: Elvis de Paula



Cristiano Giuliani, Vinicius Resende (vice-prefeito), Cirilo Júnior e Nikolas Katapolis (defensor público estadual)

Eleição e posse da Apamb

Em agosto, houve a eleição e a posse da diretoria da Associação dos Procuradores de Betim (Apamb) para o biênio 2019/2021. O evento foi realizado no salão de festas Alameda e contou com a presença do presidente da Associação Nacional de Procuradores Municipais (ANPM), Cristiano Reis Giuliani. A nova diretoria é composta por: Nilma Reis (presidente), Cynthia Espaladori (vice-presidente), Janaína Burni (secretária), Cirilo Moreira Júnior (diretor financeiro), José da Costa Prado (diretor jurídico) e Mônica Lima (diretora social).



Os associados Cirilo Júnior, Cynthia Espaladori, Cristiano Giuliani, Nilma Reis, Mônica Lima, Janaína Burni e José da Costa Prado



Os associados Janaína Burni, acompanhada do filho Vinicius, Sandra Bonfim, Marcos Brás, Cynthia Espaladori, Maria Danielle e Sílvia Lage



Procuradores municipais de Betim



Cirilo Júnior, Mônica Lima, Erlinda Silva (presidente da OAB Betim) e Cristiano Giuliani

Fotos: Adelson Andrade e Fábio Alves



A presidente da Apae, Maria Lúcia Ribeiro, com Eduardo Silva e Adriana Lemos



Patrícia Gil, Wellington Pereira e Cidinha Mansur, Maria Lúcia Ribeiro, Cleide Lima e Elcio de Lima



Patrícia Gil e Geraldo Assis



Adriana Moreira, Patrícia Gil, Lucas Gonzalez, Renata Beneplácito e Vítor Brás



Carina Ribeiro, Tais Ribeiro, Silvane Reis, Edvânia Nascimento, Áquila Priscila e Cíntia Resende

Sexta edição do Jantar Solidário da Apae

Em agosto, a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Betim (Apae) reuniu empresários e personalidades do município para a realização da sexta edição do Jantar Solidário da instituição. Cerca de 200 pessoas participaram da festa, que, mais uma vez, aconteceu no espaço de eventos Porteira Velha, um dos parceiros do jantar. “O jantar, realizado com o apoio de diversas empresas e instituições, além da prefeitura, visa divulgar os

trabalhos da Apae em Betim e captar recursos para a manutenção e para a ampliação dos projetos desenvolvidos pela instituição”, disse a conselheira da entidade, Patrícia Gil. Segundo a gestora, em 2020 a instituição irá inaugurar um novo serviço no município. Trata-se de um centro-dia, para atender as pessoas com deficiência e seus familiares. A sede da Apae fica na rua Santos Dumont, no bairro Horto. O telefone para contato é 31 3539-1155.



Maria Lúcia Ribeiro, Fabiane Quintela (secretária municipal de Assistência Social), Patrícia Gil e Vânia Elias, diretora de Transporte e Trânsito de Betim



Cíntia Amorim, Camila Silva, Patrícia Gil e Luciane Campos



Maria Lúcia Ribeiro com a ex-BBB Paula



O casal José e Clésia Gomes



Luan Mogis, Raphael Pereira, Patrícia Gil, Ana Luiza Jácome e Thamiris Barbosa



Jairo Diniz (Porteira Velha), Patrícia Gil, Navarro Cândido (Super Luna) e Wellington Pereira (Frigonema)

Soraia Marzano



COMBATE AOS MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS

Além de ser crime, previsto em legislação nacional desde 1998, maltratar ou abandonar animais em Betim, agora, também vai doer no bolso. Sancionada pelo prefeito Vittorio Mediolini, a Lei 6.540/2019 prevê multa de até R\$ 2.564,50 para quem for flagrado ou denunciado pelo crime e já está valendo. Quem fiscaliza é a Superintendência Extraordinária de Proteção e Bem-Estar Animal (Sepa). No Brasil, maltratar animais de qualquer espécie é considerado crime ambiental, segundo prevê o artigo 32 da Lei nº 9.605, de 1998, com pena de detenção de três meses a um ano e multa. Além da violência física, são considerados maus-tratos abandono em via pública; manter o bicho permanentemente acorrentado; não abrigar o animal do sol nem da chuva; deixá-lo em local pequeno, não higiênico e/ou sem ventilação adequada; não alimentá-lo diariamente; negar assistência ao ferido e obrigar o bicho a trabalho excessivo. Denúncias podem ser feitas pelo telefone 3531-3660.

UNIVERSIDADE COM BASE NA NASA TERÁ ATIVIDADES EM BETIM

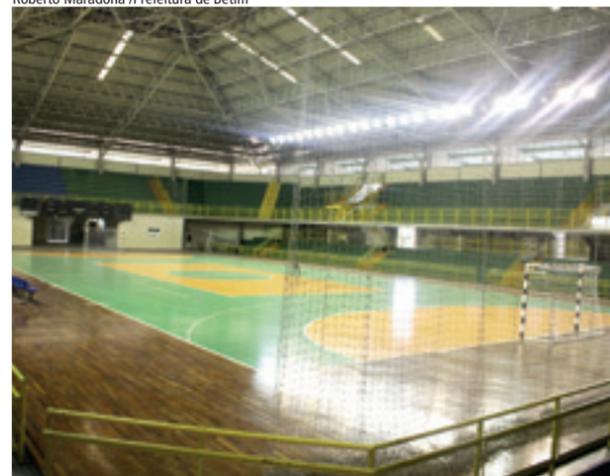
Betim terá um capítulo da Singularity University (SU), a universidade que pensa no futuro e que tem sede em uma base da Nasa, no Vale do Silício, centro mundial de inovação localizado na Califórnia, nos Estados Unidos. A prefeitura vai assinar um termo de parceria com o capítulo da SingularityU na cidade, no dia 24 de outubro, quando as atividades terão início. O objetivo é promover a aproximação das lideranças locais com as tecnologias exponen-

ciais, essenciais para a solução dos desafios da atualidade. Daniel Vidigal, empresário e coembraixador da SingularityU em Betim, adianta que serão promovidos vários encontros, batizados de "Hacking our Challenge", cujo objetivo será hackear problemas escolhidos pela comunidade local, como transporte público, segurança e saúde, e usar a rede global e o conhecimento do ecossistema da universidade para repensar novos modelos e novas abordagens.

SEDE DE FINAL DO MINEIRO DE VÔLEI

Betim vai sediar as partidas da semifinal e da final do Campeonato Mineiro de Voleibol, no Ginásio Poliesportivo Divino Ferreira Braga. Os jogos serão nos dois primeiros dias de novembro. Além disso, em 29 de outubro, haverá um embate entre as equipes do Sada Cruzeiro e do Minas. O campeonato é realizado pela Confederação Mineira de Vôlei e conta com apoio da Prefeitura de Betim, por meio da Secretaria de Esportes. Segundo o Executivo municipal, para receber as disputas, o local já ganhou novo piso e passa por pintura externa. A previsão é que, nos próximos meses, sejam feitas novas melhorias no espaço para oportunizar a vinda de mais jogos desse nível.

Roberto Maradona / Prefeitura de Betim



Roberto Maradona / Prefeitura de Betim



REVITALIZAÇÃO DA AVENIDA DAS AMÉRICAS

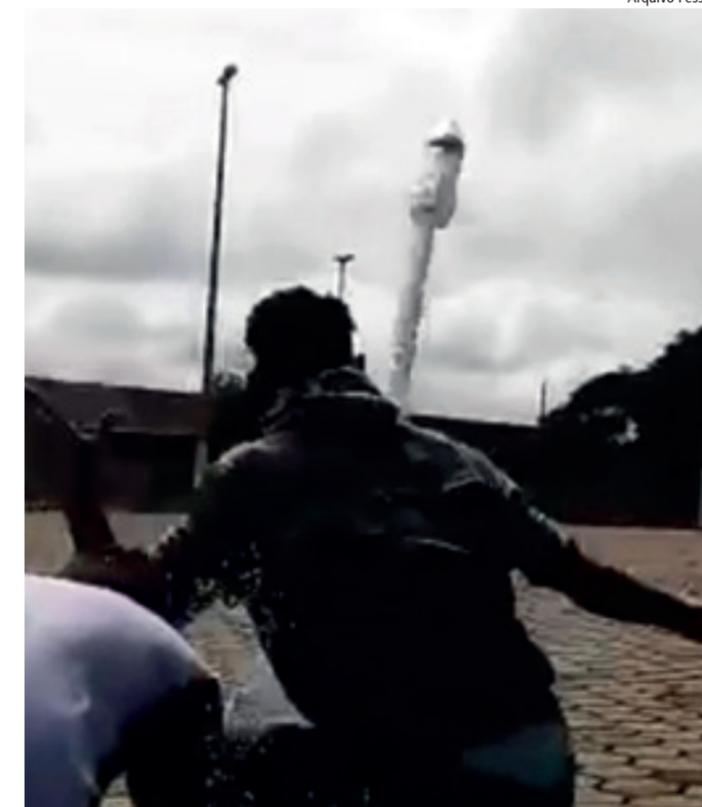
Uma obra muito aguardada pela população de Betim começou em setembro. Trata-se da revitalização, a Prefeitura de Betim, em parceria com a Companhia Mineira de Água e Esgoto (Copasa), deu início à obra de revitalização da avenida das Américas, na re-

gião Central da cidade. Serão 1.600 metros de via contemplados com execução de nova rede de esgoto por toda a via, fresagem do asfalto e nova pavimentação asfáltica. A intervenção será dividida em três etapas, e a previsão é que dure 12 meses.

ALUNOS LANÇAM FOGUETE E PEDEM AJUDA PARA VIAGEM

A escolas estaduais Deputado Renato Azeredo e Bernardo Valadares, de Sete Lagoas, na região Central, foram classificadas para a Jornada de Foguete 2019, da 13ª Mostra de Foguetes, que irá acontecer entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro, em Barra do Piraí, no Rio de Janeiro. Para se inscreverem, os alunos tiveram que realizar lançamentos de foguetes que alcançassem 100 m de extensão. Segundo o professor Giezi, uma das exigências é que fossem utilizadas garrafas PET no projeto e que o combustível para a "viagem" misturasse vinagre com 4% de ácido acético e bicarbonato de sódio. O professor orientador dos alunos da escola Renato Azeredo, Giezi Reginaldo, afirma que, agora, o próximo passo é arrecadar fundos para os estudantes conseguirem bancar a viagem. Quem quiser contribuir pode ligar para (31) 3774-0016, (escola Renato Azeredo).

Arquivo Pessoal





POR (*) DOMINGOS DE SOUZA NOGUEIRA NETO



A METÁFORA DO INFERNO

Imagine uma circunstância em que uma pessoa faça algo de mal para a outra, que essa outra pessoa ache que a única solução possível é revidar e que, nessa situação de malefício e revide, fiquem ambas sempre preocupadas, alertas ao próximo ato.

Agora, imagine uma cultura do ato maléfico e da retaliação necessária, em que comunidades inteiras acreditem que a única forma de combater o mal é voltando contra ele o mal maior e aqueles que sofreram a retaliação se vinguem também.

Esse sistema será necessariamente fechado, porque para a ação e a reação é necessária certa proximidade dos sujeitos. E estarão fora dele aqueles que, por índole, vocação ou formação, forem incapazes da maldade, ainda que sofram com a perversidade alheia.

Esta matéria não é nova. Com enfoques diversos, foi tratada, entre outros, por Jean-Jacques Rousseau, Thomas Hobbes e Rudyard Kipling no belo poema "If", mas o que me trouxe de novo ao tema é a indagação sobre se a metáfora religiosa referente ao inferno não diria respeito a esta situação: *o mal apresentado como solução ao mal em um ciclo sistêmico que não se romperia por exercício de vontade.*

Nesse sentido, o cristianismo radical (relativo ou pertencente à raiz ou à origem; original) fez no passado um movimento extremamente revolucionário: pagar o mal com o bem. E nem digo em sentido religioso, mas como contribuição filosófica para a evolução da humanidade, porque a maldade é de certa forma contagiosa.

Foi fundamental essa compreensão, porque, quando respondemos ao ódio com o ódio, à grosseria com a grosseria, à maldade com a maldade, entramos em um ciclo de relações sombrias, de fácil projeção política e cultural, que pode ser chamado pela metáfora "inferno". **E o inferno pode queimar todos!** ■



Wagner Hermusche/divulgação

*Estudioso de psicanálise e crítico de arte e cultura domingos_nogueira_consultoria@yahoo.com.br



04 anos

Delivery ifood

Aqui é delicioso ser saudável!

Loja • Lanchonete • Cafeteria



- Produtos Agropecuários
- Linha PET
- Butique Country
- Produtos de Piscina
- Inseticidas
- Defensivos Agrícolas

BR 381 KM 434 (em frente ao Metropolitan Shopping) BETIM - MG

(31) 3531-3025 / 3531-2424

Fazemos Entregas



31.97360-5585 31.3532-7547

Av. Edméia Mattos Lazzarotti, 2.610. Ingá Alto. Betim-MG

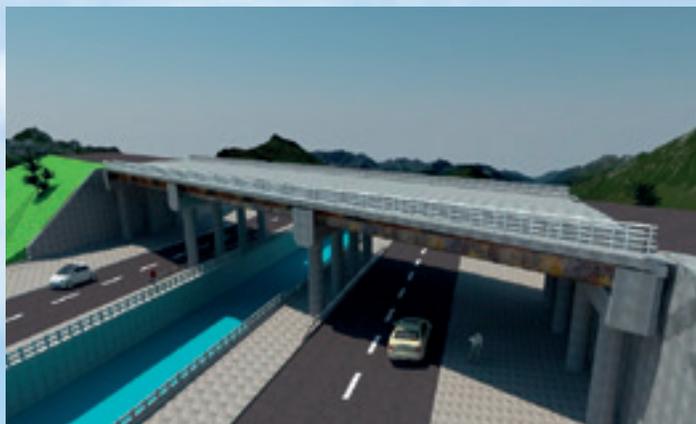
mercadoverde_naturais



EXTENSÃO DO VIADUTO JACINTÃO

Uma obra aguardada por muitos, que vai beneficiar todos.

A extensão do Viaduto Jacinto Couto da Silva é uma antiga demanda da cidade que vai se tornar realidade. Depois de reforçar a estrutura, a Prefeitura deu início à ampliação do viaduto, que fará a ligação entre a Avenida das Américas e a Avenida Teotônio Parreira Coelho, no bairro Jardim da Cidade. Um importante avanço para o trânsito no município, conforto e segurança para os betinenses.



69 METROS DE COMPRIMENTO

FAIXAS DE PEDESTRE



19 METROS DE LARGURA

PISTA DE ROLAMENTO DUPLA



**HONESTIDADE
COMPETÊNCIA
RESULTADO**



PREFEITURA DE
BETIM
CIDADE DO BEM